

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “Júlio de Mesquita Filho”
Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação – FAAC
Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo – DAUP

**A reciclagem do patrimônio industrial limeirense por meio do projeto:
Poupatempo Limeira**

Autor: Rafael Tadeu Simabuko

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Solange Gurgel de Castro Fontes

Curso de Arquitetura e Urbanismo
Trabalho Final de Graduação - TFG
Bauru 2009

Agradecimentos

Agradeço primordialmente minha família, por acompanharem toda minha trajetória de vida até alcançar esta marcante etapa! É com grande admiração e saudoso respeito que agradeço os valores da vida a mim transmitidos pelo meu pai, Genhei e aos constantes conselhos de minha mãe, Olga e dos meus irmãos Marco, Ana (Nina) e Sandra.

Agradeço a Prof^ª. Solange, que perante uma dificuldade projetual no TPI-4, surpreendeu-me com a brilhante idéia de “brincar” com palitos para que as idéias fluíssem melhor e o projeto se realizar. Por este motivo e por outros, confiei a ela o papel de orientar-me no trabalho final de graduação.

Agradeço ainda a Prof^ª. Marta Enokibara, que confiou e me orientou durante a iniciação científica, pelo projeto da Praça do TPI-2, pelos bons conselhos, pelas viagens, pelas gargalhadas em suma pela admiração, competência e amizade.

Aos amigos de Limeira que sempre me incentivaram, especialmente a Paty Manzato e o Denis K. Oshiro.

Aos do peito, que considero como verdadeiros irmãos, o Anderson de Almeida (Manteiga) e a Eliane Katayama (Ingá).

Aos apreciadores e privilegiados pelos meus almoços e jantares: Mariene (Benéia), Cintia (Goiaba), Priscila (Ser), Renato (Bernes), Bruna (Réveillon), Fernanda e Stephanie (Iglu).

Às veteranas queridas que mesmo à distância me ajudaram: Tarsila Miyazato, Aline S. Santos (Minhoca), Marina M. Barbosa (Marie), Amanda Rafacho (Amandita) e Monica H. Yosioka (Kets).

Sumário

1. Introdução.....	07
Objetivo.....	08
2. Metodologia.....	09
3. Revisão Bibliográfica	
Abordagens.....	10
Metodologias de intervenção.....	15
Reciclagens de edifícios.....	17
4. A área de estudo.....	20
A formação da cidade de Limeira – SP.....	22
A transformação do tecido urbano.....	23
Breve histórico da industrialização na cidade.....	28
Leituras e levantamentos sobre área de intervenção.....	34
Levantamento visual do prédio.....	39
Levantamento métrico do prédio.....	42
5. O Projeto	
O Programa Poupatempo.....	44
Leituras de unidades implantadas.....	46
Quadro comparativo de serviços prestados.....	50
O Poupatempo Limeira.....	52
6. Referências Bibliográficas.....	75
7. Anexo.....	79

I . Introdução

O presente trabalho tem por essência a relação múltipla (in) direta, cognitiva, pessoal e técnica com o meio, ou seja, com a cidade contemporânea, sua história, formação, desenvolvimento e transformação vinculados aos fatores sócio-econômicos e culturais.

O objeto de análise é uma cidade média do interior paulista que já apresenta transformações e problemas semelhantes ao de uma cidade metropolitana, trata-se de Limeira. A paisagem e o tecido urbano local esta em constante processo de reconfiguração, resultante da desindustrialização do centro histórico e ferroviário; pela especulação imobiliária que se aproveita da demora de aplicabilidade dos instrumentos urbanísticos previstos no Plano Diretor por parte da Prefeitura.

Sendo assim, como medida de preservação do patrimônio industrial que ainda resta no centro histórico-ferroviário e amenizar mazelas social presente no local cogitou-se a implantação de equipamentos que requalificassem e mobilizassem a população a usufruir a área de maneira ativa, permanente e não transitória.

Entre as possibilidades estavam um parque urbano, associado a um serviço público-privado; um serviço cultural desportivo, como o SESC e o serviço público desburocratizado, como o Programa Poupatempo. A proposta mais bem aceita pela população foi da implantação do Poupatempo, que busca prestação de serviços públicos com mais qualidade e agilidade.

A proposta alia preservação do patrimônio industrial, por meio de restauro, reciclagem e retrofit com as necessidades funcionais no novo uso, a prestação de serviços à população pela unidade Poupatempo Limeira.

Objetivos

O projeto de Poupatempo proposto para a área é resultante da necessidade de melhoria do espaço urbano, que tradicionalmente congrega a circulação de pessoas e está associada a sentimentos e simbolismos.

A área escolhida tem por objetivo valorizar o patrimônio histórico, os projetos em curso do Terminal Urbano de Transportes e o restauro da Estação Ferroviária para a implantação de um centro cultural e com o já consolidado Terminal Rodoviário.

Embora existam as iniciativas em curso, a área permite estudo de contraste entre outras paisagens locais como a ferroviária parcialmente utilizada e depredada; a industrial obsoleta e desativada; a urbana em constante mutação, cujos prédios históricos se não preservados ou reciclados podem desaparecer e/ou transformados em estacionamentos privados e hipermercados como já ocorreu na cidade.

Já a escolha do prédio implica quanto a sua história e localização privilegiada, ou seja, é remanescente do período de industrialização da cidade, por ter sido sede da Indústria Máquinas D'Andréa e por apresentar características Art Deco quanto ao tratamento de sua fachada.

Além dessas características, o tipo de uso ao qual o mesmo vem se submetendo também contribuiu para sua escolha, ou seja, o prédio está sendo utilizado parcialmente como estacionamento, depósito e brechós de móveis usados. Tal fato pode ser observado em outras cidades, onde prédios históricos da região central são subutilizados para criminalidade, precariamente como moradia e comércio para brechós de móveis e roupas, como é o caso da cidade de Bauru.

2. Metodologia

A metodologia abordada para o desenvolvimento deste trabalho se resume na sobreposição de dados primários e secundários. Os dados primários foram obtidos partir da percepção do local, por registros fotográficos atuais e históricos, relatos de memorialistas, consulta a documentos de prefeitura e secretarias municipais, museu, acervos públicos e particulares. Da coleta destes dados primários, resultaram mapas e análises sobre a área de intervenção.

Os dados secundários foram obtidos a partir de leituras projetuais, conceitos e fundamentos teóricos referentes à salvaguarda de patrimônio ambiental urbano e do Programa Poupatempo de prestação de serviços públicos destinados a população. A união dos dados possibilitou a composição deste trabalho.

3. Revisão Bibliográfica

Abordagens

Antes de tudo, é importante dizer que a questão da preservação¹ remonta do final do século XIX onde o debate estava centrado no âmbito da restauração de monumentos históricos. A partir dos debates, surgiram princípios de Ruskin e Morris, Viollet-le-Duc, Camillo Boito e Alois Reigl que contribuíram para a formulação das legislações contemporâneas.

Os ingleses Ruskin e Morris defendiam um antintervencionismo radical, onde qualquer tipo de restauração em objeto ou edifício era atentar contra a autenticidade da sua própria essência. Para eles o destino de todo monumento histórico era a ruína e a desagregação progressiva, contudo percebe-se na realidade que esse fim pode ser retardado por manutenção de forma imperceptível².

Antagônico a Ruskin e Morris, o francês Viollet-le-Duc define que restaurar um edifício é restituí-lo a um estado completo, que pode nunca ter existido³. Para o arquiteto, havia uma relação de subordinação do passado

¹ O termo preservação refere-se ao ato de livrar de perigos e danos, a resguardar, a não se desfazer. Em relação à questão urbana, refere-se ao desejo de perpetuar elementos e objetos – materialidade da cidade – ou tradições e costumes – a cultura urbana. In: MOREIRA, Clarissa da Costa. A cidade contemporânea entre a tabula rasa e a preservação: cenários para o Porto do Rio de Janeiro. / Clarissa da Costa Moreira – São Paulo: Editora UNESP, 2004, 142p, p.18

² CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio./Françoise Choay; tradução de Luciano Vieira Machado – São Paulo: Estação Liberdade, Editora UNESP, 2001, 282p, p.155-156.

³ CHOAY, Françoise. Op. cit., p.156

em relação ao presente na prática do restauro. Um importante exemplo é a restauração da Catedral de Notre Dame, em Paris, onde foram introduzidos componentes antes inexistentes⁴.

Buscando amenizar os preceitos anteriores, o italiano Camillo Boito buscou a concepção de autenticidade em Ruskin e Morris para a conservação dos monumentos; buscou em Viollet-le-Duc a legitimidade da restauração, ou seja, de maneira paliativa a prática deve ser aplicada quando todas as outras intervenções de salvaguarda fracassar (manutenção, conservação, consertos imperceptíveis). Então, a restauração se revela o complemento indispensável e necessário de uma conservação que, sem ela, não pode substituir nem mesmo em projeto⁵.

Já Alois Reigl, buscou analisar a questão do monumento histórico de um ponto de vista moderno, ou seja, foi o primeiro a definir o monumento histórico a partir de valores de que foi investido no curso da história, faz-lhes o inventário e estabelece uma nomenclatura pertinente. Sua análise é estruturada na “rememoração” ao passado e se valem da memória e da “contemporaneidade” pertencente ao presente. A partir dessa dualidade, ele apresenta um novo conceito chamado de “ancianidade”, que diz respeito à idade do monumento e às marcas que o tempo não pára de lhe imprimir⁶.

Posteriormente, no início do século XX, Camillo Sitte vai ser o primeiro a construir a noção de patrimônio urbano, lançando as bases da morfologia urbana pelo estudo dos princípios artísticos da cidade antiga. Sitte transcende a questão da preservação do objeto, direciona-se à compreensão das idéias, da lógica interna, para a preservação de seus princípios morfológicos utilizando o desenho urbano moderno⁷.

⁴ MOREIRA, Clarissa da Costa. Op. cit., p. 34

⁵ CHOAY, Françoise. Op. cit., p.165

⁶ Idem p. 168

⁷ MOREIRA, Clarissa da Costa. Op. cit., p. 49

Após Sitte, vieram os modernos com os Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna – CIAMs, a questão da preservação de monumentos tinha caráter documental, museológico, que pertenciam ao passado e só seriam conservados se não contrariassem as novas posturas em relação à higiene, salubridade e circulação, ou seja, grande parte do tecido estava condenada à demolição⁸.

Com o rompimento dos CIAMs em 1952, a nova geração de arquitetos contesta os modelos, a cidade, a sociedade e buscam a reorganização do pensamento urbano, resgatando a pesquisa de elementos históricos, tipologias e arquitetura vernacular⁹. Os grupos Team X (Aldo van Eyck, casal Smithson e outros); Internacional Situacionista (Guy Debord); Archigram (Peter Cook, Ron Herron e outros); Super Studio (Adolfo Natalini e Cristiano Toraldo di Francia); Movimento Tendenza (Victorino Gregotti, Manfredo Tafuri, Aldo Rossi); e os Páramodernos (Kenzo Tange, Arata Isozaki, Fumihiko Maki, Toyo Ito) também contribuíram para a reformulação das discussões referente à cidade, sociedade e preservação¹⁰.

Sendo assim, foram elaboradas legislações específicas para a salvaguarda¹¹ do patrimônio, as chamadas normas de recomendação e as cartas patrimoniais. Dentre as legislações podem ser citadas a Carta de Atenas, Recomendação de Nova Delhi, Recomendações de Paris, Carta de Veneza, Carta do Turismo Cultural; no

⁸ SALCEDO, Rosío Fernández Baca. A reabilitação da residência nos centros históricos da América Latina: Cusco (Peru) e Ouro Preto (Brasil) / Rosío Fernández Baca Salcedo, São Paulo: Editora UNESP, 2007, p.33

⁹ A arquitetura vernacular é entendida pela arquitetura comum, anônima, construída sem a interferência de arquitetos e engenheiros, endêmica e se utiliza de materiais e técnicas presentes no local, constitui a fisionomia da cidade, fazendo com que cada cidade tenha sua identidade. Disponível em: <http://www.revistaau.com.br/arquitetura-urbanismo/163/artigo63526-1.asp>

¹⁰ MOREIRA, Clarissa da Costa. Op. cit., p.55

¹¹ Segundo a Carta de Restauro expedida pelo Governo da Itália em 1972, a definição de salvaguarda é “qualquer medida de conservação que não implique na intervenção direta sobre a obra; entende-se por restauração qualquer intervenção destinada a manter em funcionamento, a facilitar a leitura e a transmitir integralmente ao futuro as obras e os objetos definidos nos artigos precedentes.” In:SALCEDO, Rosío Fernández Baca. Op. cit., p. 42

Brasil é criado o Instituto de Patrimônio, Histórico, Artístico Nacional – IPHAN e as recomendações existentes são: Compromisso Brasília 1970, Carta de Petrópolis, Carta do Rio 92, Declaração de São Paulo I e II, Carta de Fortaleza¹².

Apesar das legislações existirem, ainda há negligência e falta de fiscalização para impedir a destruição dos patrimônios¹³ das cidades que estão sendo invadidas por construções faraônicas e comerciais, que atendem determinado tipo de público que agrega valores mercadológicos e *status*.

A reprodução desenfreada desse tipo de arquitetura faz com que as cidades percam suas características naturais, seus monumentos¹⁴ e sua identidade¹⁵ se banalizem passando a compor lembranças nostálgicas no cognitivo humano. No entanto, quando consumidos de maneira equivocada, ruas, praças, prédios e centros históricos¹⁶, ao recebem projetos de “restauração, revitalização e requalificação” que os transformam em galerias de arte,

¹² Relação das Cartas Patrimoniais. Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=12372&sigla=Legislacao&retorno=paginaLegislacao>

¹³ Atualmente considera-se patrimônio, os monumentos, os conjuntos urbanos, os sítios arqueológicos, o vernacular, edifícios modestos que apresentam importância etnológica ou antropológica, e, mais recentemente, o patrimônio industrial, edificações modernas e contemporâneas relevantes. In: MOREIRA, Clarissa da Costa. Op. cit., p.57

¹⁴ Para Aldo Rossi, fazem parte da cidade, os “elementos primários” e as “áreas-residência”. E na individualização dos elementos primários há outros aspectos importantes para a compreensão da cidade, entram o caráter público e coletivo e o histórico-monumental que são fundamentais para a relação área-estudo, o bairro e a identidade humana. Para ele os monumentos são pontos de referência da dinâmica urbana, são mais importantes que as leis econômicas e fazem parte da história particular e de vida da cidade. In: ROSSI, Aldo. A Arquitetura da Cidade/ Aldo Rossi; tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2ª ed, 2001, 310p., p.142

¹⁵ Na questão da perda de identidade, Rem Koolhaas tem um estudo contemporâneo que mostra que muitas cidades da Ásia e América já passam por essa perda de identidade, fazendo com que se tornem semelhantes umas as outras, as chama de cidades genéricas. In: MOREIRA, Clarissa da Costa. Op. cit., p.66

¹⁶ Segundo SALCEDO (2007), os centros históricos referem-se fundamentalmente às categorias administrativas, históricas, urbanas, arquitetônicas, sócio-econômicas e ambientais. In: SALCEDO, Rosío Fernández Baca. Op. cit., p.23

casas noturnas, bares, restaurantes, museus, shoppings e supermercados¹⁷ viram verdadeiros cenários. Maria Tereza Luchiari diz que quando uma paisagem não pode ser preservada, ela também poder ser criada onde surgem os cenários que se tornam simbólicos tanto na memória do passado quanto ao projeto do futuro¹⁸. Os cenários geram barreiras sociais, onde por serem pouco utilizados se “mumificam/ museificam”¹⁹ ou quando muito freqüentados se “vendem em *souvenir*”.

Já Otilia Arantes em *A cidade do pensamento único*²⁰ critica e classifica todos esses jargões em apenas um: gentrificação²¹, termo do inglês para explicar a elitização de determinada área, apropriada dentro da lógica da indústria cultural desenvolvida ao longo do século XX da associação entre cultura e comércio.

¹⁷ MOREIRA, Clarissa da Costa. Op. cit., p.59

¹⁸ Maria Tereza Duarte Paes Luchiari em “A reinvenção do patrimônio arquitetônico no consumo das cidades”. Artigo disponível em: <http://www.geografia.filch.usp.br/publicações/Geousp/Geousp17/index.html>

¹⁹ Segundo Carlos Lemos, quando o bem cultural não é bem usado mesmo à custa de adaptações e não satisfaz programas modernos pode ser encarado como “museificação ou cenarização” ao meio em que esta inserido. In: LEMOS, Carlos A. C. O que é patrimônio. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982, 120p, p.78

²⁰ ARANTES, O.; VAINER, C.; MARICATO, E. (org). A cidade do pensamento único: desmanchando consensos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000, 192 p.

²¹ Neologismo usado para definir o enobrecimento urbano de área que passa por intervenção urbana que provoca valorização imobiliária e que expulsa ou afasta moradores e atividades antes realizadas no local. A expressão foi usada pela primeira vez pela socióloga britânica Ruth Glass, em 1964, ao analisar as transformações imobiliárias ocorridas em Londres. Mas foi o geógrafo britânico Neil Smith que identificou os vários processos de gentrificação ocorridos nos bairros Soho e Harlem em Nova Iorque. No Brasil podem ser citados os casos de revitalização do Pelourinho em Salvador – BA e na Vila Madalena em São Paulo – SP. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Gentrifica%C3%A7%C3%A3o_na_cidade_de_S%C3%A3o_Paulo

As metodologias de intervenção

Dentre as metodologias de intervenção em áreas urbanas e patrimoniais são: restauração, reutilização, reabilitação, revitalização, reciclagem, retrofit e projeto novo.

Restauração: consiste em conservar, preservar para a posteridade as intervenções realizadas no edifício por meio do estilo próprio da época de intervenção, dos materiais de construção, da data de restauro e da documentação na intervenção realizada. Uma exigência da restauração é respeitar e salvaguardar a autenticidade dos elementos construídos²².

Reutilização: implica muitas vezes na transferência de uso e ocupação do edifício. Para alguns teóricos, esse tipo de intervenção é polêmica, a mudança de função é prejudicial para a história do conjunto (Canter e Sommer); para outros é essencial para criar novas possibilidades urbanas de espaços verdes, estacionamentos, áreas de recreação, etc. (Kevin Lynch)²³.

Reabilitação ou requalificação: uma ação que preserva o mais possível, o ambiente construído existente (pequenas propriedades, fragmentações no parcelamento do solo, edificações antigas) e dessa forma também os usos e a população moradora. A reforma quando necessária procura não descaracterizar o ambiente construído

²² Carta de Restauro, Governo da Itália, 1972 Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=242>

²³ JOBOJI, Danielle. Habitação Popular na área central de Bauru: Reciclagem do Edifício Milanese e projeto novo na Rua Antonio Alves, Qd.17. Danielle Joboji/UNESP Campus Bauru: 2005. Trabalho Final de Graduação – Arquitetura e Urbanismo Orientação: Prof^a. Dr^a. Rosío Fernandez Baca Salcedo.

herdado. Nos edifícios, busca-se fazer intervenções mínimas indispensáveis para manter o conforto ambiental, acessibilidade e segurança estrutural²⁴.

Revitalização: consiste na revalorização de áreas degradadas por meio de projetos que recebem incentivos governamentais, privados que visam dar vitalidade financeira e social. Comumente comparado a gentrificação.

Reciclagem: é a intervenção projetual realizada em edifícios não tombados a fim de utilizar a estrutura física da edificação, preservando o volume e as fachadas. Os espaços internos podem ser modificados na sua íntegra. Edifícios como galpões de fábricas, indústria, ferrovia, entre outros, podem ser reciclados desde que a estrutura física esteja em bom estado de conservação²⁵.

Retrofit: esse tipo de intervenção adapta uma construção às necessidades atuais (como reestruturação dos sistemas hidráulicos, elétrico, cabeamento de internet, elevador, saídas de emergência, etc.), também pode preservar sua história e também é chamado de: reforma, revitalização, requalificação. O termo é a coqueluche do momento (vem do latim retro, “passado” e do inglês fit “adequação”), muito usado em viabilização de projetos de arquitetura e engenharia que podem transformar o uso e a função da construção²⁶.

Projeto Novo: quando aplicado em áreas históricas consiste em construções públicas ou privadas de qualquer natureza que não respeitam as formas estéticas do entorno, quebrando a homogeneidade do local.

²⁴ MARICATO, Ermínia. Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana. Petrópolis: Vozes, 2001 In: SALCEDO, Rosío Fernández Baca. Op. cit., p. 41

²⁵ JOBOJI, Danielle. Op. cit., p.4

²⁶ Revista Vida Simples, Editora Abril, Setembro de 2009, Edição 83. Disponível em: http://vidasimples.abril.com.br/edicoes/083/morar/conteudo_492671.shtml

Reciclagens de edifícios

Um clássico exemplo de intervenção urbana em área de patrimônio industrial é o SESC Fábrica Pompéia projeto da arquiteta Lina Bo Bardi, o projeto recuperou a tipologia fabril, que difere da tipologia do bairro e do gabarito. O restauro e a reciclagem dos galpões trouxe vitalidade arquitetônica para o conjunto, pois, além disso, trouxe qualidade estética e identidade às unidades de fachada das antigas construções²⁷.

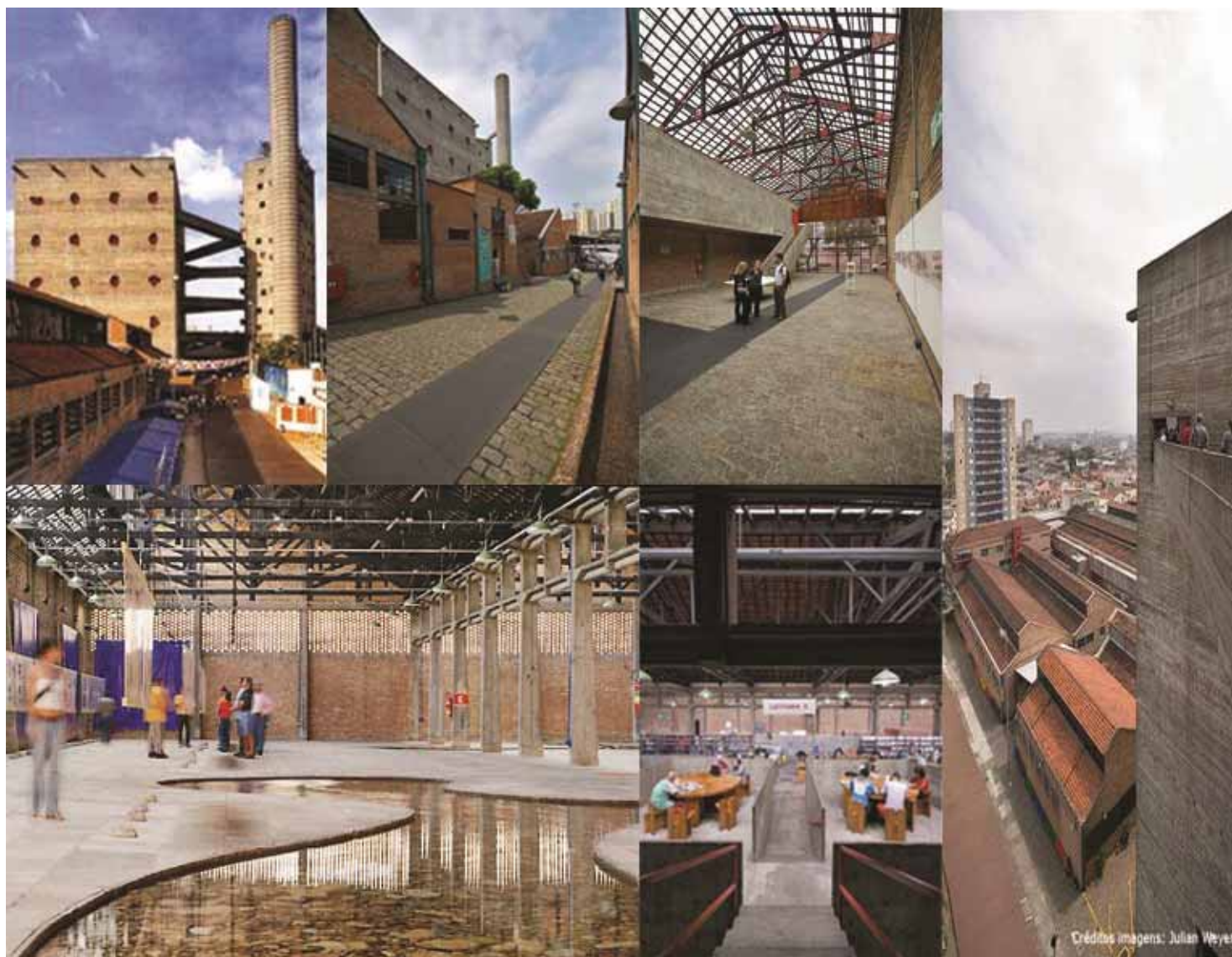
O espaço trabalhado aborda o convívio, ou seja, a rua corredor mantém o fluxo natural de ir e vir na interligação dos espaços, ao mesmo tempo é delimitado pelo portal que diferencia e identifica exterior de interior. Percorrendo, há o deque que leva os frequentadores à “praia e ao forte”, que se encontram incrustados ao lado do complexo fabril e apresentam forma monolítica de concreto com aberturas irregulares que contrastam e confrontam com a paisagem urbana local.

Normalmente, projetos de intervenção urbana apresentam arquitetura contemporânea destoante (no quesito técnicas e materiais de construção) da arquitetura tradicional ou a que se quer preservar. Neste sentido, Lina Bo Bardi foi bem incisiva, conseguiu transformar a paisagem urbana, com sua arquitetura²⁸. Internamente, o programa transcende os valores sócio-econômicos e físicos, pois é transparente e acessível, pode-se vivenciar o lugar, contemplar (a luz que inunda o lugar pelos lanternis ou o laginho que permeia os espaços), permanecer, exercitar e criar (trocas de experiência e sensações nas oficinas de paredes baixas). Ver imagens 1.

²⁷ Sesc Pompéia, 20 anos – Projeto tornou-se paradigma de arquitetura para o lazer.

Disponível em: <http://www.arcoweb.com.br/memoria/sesc-pompeia-20-anos-projeto-tornou-se-31-07-2002.html>

²⁸ PINI, Revista Projeto, Lina Bo Bardi – Edição Especial nº 149, janeiro de 1992.



Um exemplo de retrofit inusitado, que causa espanto e reflexão do espectador, por reutilizar e readequar o patrimônio histórico em função das necessidades comerciais é a Livraria El Ateneo, localizada em Buenos Aires - Argentina e obra do arquiteto Fernando Manzone. O edifício construído há mais de meio século aos moldes dos teatros em ferradura, congrega hoje espaços de leitura, estantes de livros, escadas rolante, café e auditório²⁹. Certamente este projeto é polêmico, pois além de alterar seu uso e função, faz com que o frequentador se remeta a um tempo que não o pertence, o faz lembrar-se da importância histórica do local e por outro o faz perceber que transformações e reutilizações são possíveis de acontecer sem precisar demolir para construir (imagens 2).



Crédito das imagens: <http://oquefaz.wordpress.com/2008/06/07/catedral-metropolitana-cabildo-avenida-de-mayo-congreso-e-livraria-el-ateneo/>

²⁹ O retrofit no mundo - arquétipos de arquitetura, disponível em: <http://rseefo.com.br/?tag=retrofit>

4. A ÁREA DE ESTUDO

A cidade de Limeira – SP é uma cidade de médio porte, localizada no interior do Estado de São Paulo, faz parte da Região Administrativa de Campinas, seu território é cortado por importantes rotas de ligação (Rodovia Anhanguera, Rodovia dos Bandeirantes, Rodovia Washington Luís, Limeira-Piracicaba, Limeira-Mogi Mirim e pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro atualmente consorciada da América Latina Logística – ALL). [Mapa 1]

Faz divisa ao norte com os municípios de Cordeirópolis e Araras; ao sul com Americana e Santa Bárbara do Oeste; a leste com Engenheiro Coelho, Arthur Nogueira e Cosmópolis; a oeste com Piracicaba e Iracemápolis. Geograficamente encontra-se a 22°33'52" de latitude sul e 47°24'17" de longitude oeste. A área total do município é de 581,00 Km², sendo 181,78 Km² de zona urbana e 399,22 Km² de zona rural. O censo populacional IBGE 2000, revelou 249.046 habitantes, a estimativa de 2005 indica 274.906 habitantes.

A agricultura local mantém o binômio cana-de-açúcar/citricultura e as principais indústrias atua no ramo de alimentos, metal-mecânica, papel e celulose, jóias e bijuterias. Na parte educacional de ensino superior destaca-se a Unicamp/CESET – Centro Superior de Tecnologia, ISCA – Instituto Superior de Ciências Aplicadas, FIEL – Faculdades Integradas Einstein de Limeira e UNIP – Universidade Paulista³⁰.

³⁰ Dados atuais disponíveis no site da Prefeitura Municipal de Limeira: <http://www.limeira.sp.gov.br/municipio/09.htm>



[Mapa 1] Rotas de ligação

A formação da cidade de Limeira - SP

A formação da cidade remonta do período imperial onde a região da qual a cidade pertence hoje, fazia parte da Sesmaria de Sant'ana do Parnaíba, que abrangia terras da região de Itu aos Campos do Araraquara. Com o passar do tempo, houve a fragmentação dessa sesmaria em glebas, as glebas foram divididas em fazendas, como o Rancho da Limeira pertencente ao Capitão Luiz Manoel da Cunha Bastos e a Fazenda Morro Azul de Silvério Rodrigues Jordão. Esta última foi dividida e uma parte ficou com Nicolau Pereira de Campos Vergueiro, o Senador Vergueiro, que estabeleceu o Engenho da Fazenda Ibicaba³¹.

Como na região existiam grandes engenhos, fazendeiros e políticos influentes, estes solicitaram ao Governo Provincial a abertura de uma estrada que interligasse a região do Morro Azul a São Paulo para o escoamento da produção açucareira. A autorização de abertura da estrada ocorreu em 1820, começou assim a se instalar às margens dessa estrada um pequeno povoado. Em 1826, o Capitão Cunha Bastos, considerado fundador da cidade, doa parte de suas terras para a construção da capela de Nossa Senhora das Dores do Tatuhyby³².

Em 1830, é criado o Distrito de Tatuhyby subordinado à Vila Nova Constituição (Piracicaba) e em dezembro do mesmo ano, foi criada a Freguesia de Nossa Senhora das Dores de Tatuhyby, no ano seguinte a capela foi elevada a curado³³.

Em 1842, a Assembléia Legislativa Provincial de São Paulo decretou a elevação da freguesia à Vila de Limeira.

Em 1863, a Vila de Limeira foi elevada a categoria de Cidade de Limeira³⁴.

³¹ BUSCH, Reynaldo Kuntz. História de Limeira. Limeira: Gráfica São José, 1967, 290p, p. 41

³² Gazeta de Limeira – Suplemento Histórico 1826-1980. Limeira: Jornal Gazeta de Limeira, 1980, p.11

³³ BUSCH, Reynaldo Kuntz. Op. cit., p.29

A transformação do tecido urbano

A elevação da vila em cidade impulsionou o desenvolvimento do núcleo urbano inicial, onde foram loteados o entorno das principais igrejas (Igreja Matriz de N. Senhora das Dores, Igreja N. Senhora da Boa Morte, Capela de São Benedito, Capela Santa Cruz) e criados os respectivos largos e praças. Além disso, a instalação de prédios públicos como Cadeia, Delegacia de Polícia, Fórum e Prefeitura também impulsionaram o desenvolvimento urbano.

A introdução da cultura cafeeira em 1830 aqueceu ainda mais a economia local, que por gerar grande circulação de bens e capital, faz com que a sociedade urbana e as casas comerciais também aumentassem. Desta forma para atender a demanda de escoamento da produção cafeeira da cidade ao Porto de Santos, faz com que a Companhia Paulista de Estradas de Ferro aportasse seus trilhos em 1876³⁵.

Com isso, passa a existir no traçado urbano da cidade a hierarquização de vias que passam a estabelecer eixos de conexão dentro da cidade e a valorização de áreas, em função da concentração de comércios, prédios públicos, residências e pela própria ferrovia (imagem 3).

³⁴ Disponível em: <http://www.al.sp.gov.br/porta/site/>

³⁵ MACHADO, Leandro Ismael. Revitalização e requalificação do Pátio Ferroviário e Entorno – Cidade de Limeira. Leandro Ismael Machado/ UNESP Campus Bauru: 2002. Trabalho Final de Graduação – Arquitetura e Urbanismo. Orientação: Prof. Dr. Nilson Ghirardello

É de suma relevância citar que foi na cultura da citricultura que a economia de Limeira disparou e impulsionou o desenvolvimento e aprimoramento da indústria na cidade, a cultura foi introduzida em resposta a crise cafeeira de 1929. A citricultura foi tão importante que a cidade ficou reconhecida mundialmente como “Capital da Laranja” e passou a sediar a “Exposição Citrícola de Limeira, depois renomeada de Festa da Laranja”, cujo objetivo era atrair turistas, investidores e governantes³⁶ (imagem 12).

Com a economia aquecida, indústrias e vilas operárias começam a surgir e expandem os limites da área central urbana. A indústria passa a ocupar o vazio urbano às margens da malha ferroviária, transformando a paisagem que antes era ocupada somente por chácaras e residências (imagem 4).

Porém, com o automobilismo da década de 1950 e a expansão das rodovias, faz com que as indústrias saiam do centro urbano e construam filiais ou novas sedes perto desta infra-estrutura para assegurar questões mercadológicas e logísticas.

Desta maneira, inicia-se um processo que comumente é conhecido como desindustrialização de centros urbanos que concomitante ao sucateamento do sistema ferroviário em meados das décadas de 1970 – 1990 fizeram com que muitos complexos fabris fossem abandonados e comesçassem a sofrer o assédio da especulação imobiliária. Inicialmente, esse tipo de intervenção imobiliária não pretende preservar, mas sim, subutilizar ou destruir para dar espaço a novos projetos públicos ou privados, que renovam e transformam o tecido e paisagem contemporânea (imagem 5).

³⁶ PISCITELLI, Rodrigo Ryan. As alterações urbanas de Limeira narradas por seu povo. Rodrigo Ryan Piscitelli/ UNESP Campus Bauru: 1998 Trabalho de conclusão de curso – Habilitação em Jornalismo. Orientação: Prof. Dr. Célio José Losnak



Imagem 4: A visível sobreposição de elementos que transformam o tecido urbano na cidade de Limeira do início do século XX.



Imagem 5: Paisagem urbana atual após a consolidação de bairros que expandem o limite urbano e reconfiguração do tecido urbano antes ocupado pelas indústrias.

Foto: Rafael Tadeu Simabuko

Breve histórico da industrialização na cidade

As indústrias pioneiras da cidade de Limeira surgiram no período de 1907 a 1922, a primeira indústria de importância foi a Companhia Prada de Chapéus (imagem 6), fundada em 1907, pelo comendador italiano Agostinho Prada. Iniciaram as atividades em sua residência situada à Rua Barão de Cascalho, que posteriormente funcionou a Prefeitura e Câmara Municipal e atualmente é o Posto de Atendimento ao Trabalhador – PAT. Em 1908, iniciam-se as operações da fábrica de gelo e refinadora de óleos vegetais em terreno próximo à ferrovia³⁷.

Em 1912, em terreno na Vila Camargo, do outro lado da estação ferroviária da Cia. Paulista, foi fundada a Fábrica de Phosforos Radium “Cabeça Branca” (imagem 7) pelos Irmãos Levy em sociedade com os Prada. Foi instalada uma fábrica de pregos “Ponta de Paris”, de caixas e serraria. A indústria foi por muitos anos dirigida pelo Major José Levy Sobrinho e João Carlos Baptista Levy. Em 1928, passou para a Cia. Brasileira de Fósforos que existiu até 1942, na década de 1950, o complexo foi vendido para a Cia. União de Refinadores de Açúcar [imagem 10] (tal complexo embora desativado ainda é um marco para a paisagem local)³⁸.

Em 1914, é fundada a indústria que “impulsionou” o desenvolvimento do pólo industrial de Limeira, a Machina São Paulo de propriedade de Dr. Trajano de Barros Camargo³⁹. A Machina São Paulo produzia máquinas de beneficiamento de café, classificadores e descascadores de café, que foram apresentados na “Exposição Internacional do Centenário em 1922 – em São Paulo” (imagem 8). Devido ao sucesso das

³⁷ PISCITELLI, Rodrigo Ryan. Op. cit., p. 104

³⁸ Idem p. 104

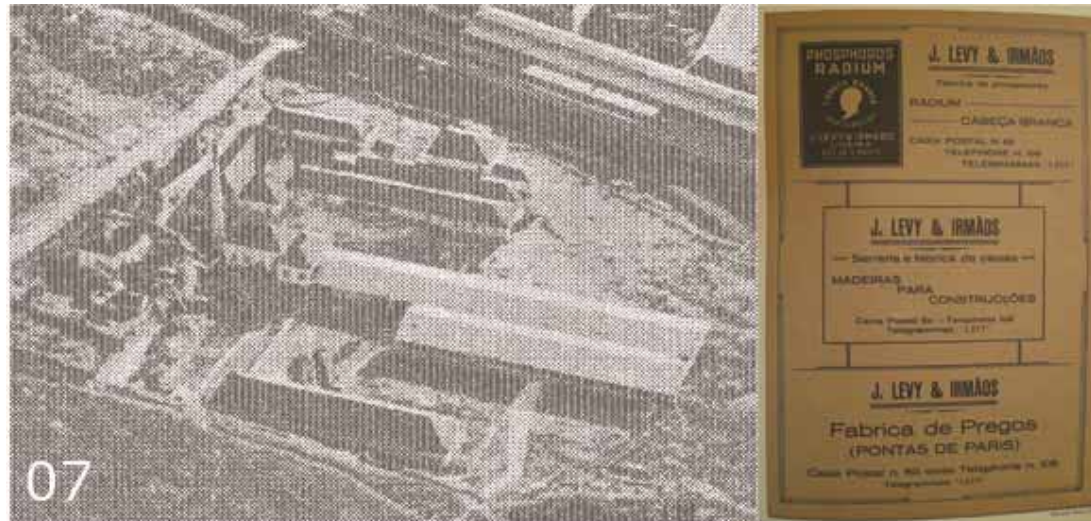
³⁹ Gazeta de Limeira – Suplemento Histórico 1826-1980. Limeira: Jornal Gazeta de Limeira, 1980, p. 32

máquinas, Dr. Trajano decide ampliar seus negócios, para isso contrata: Cyro Scartezini, Ambrósio Fumagalli, Amálio Zaccaria, Francisco D'Andréa, José Bento da Glória, Antonio Pedroso, Antonio Pelegrini, Henrique Schmidt e João Meng.

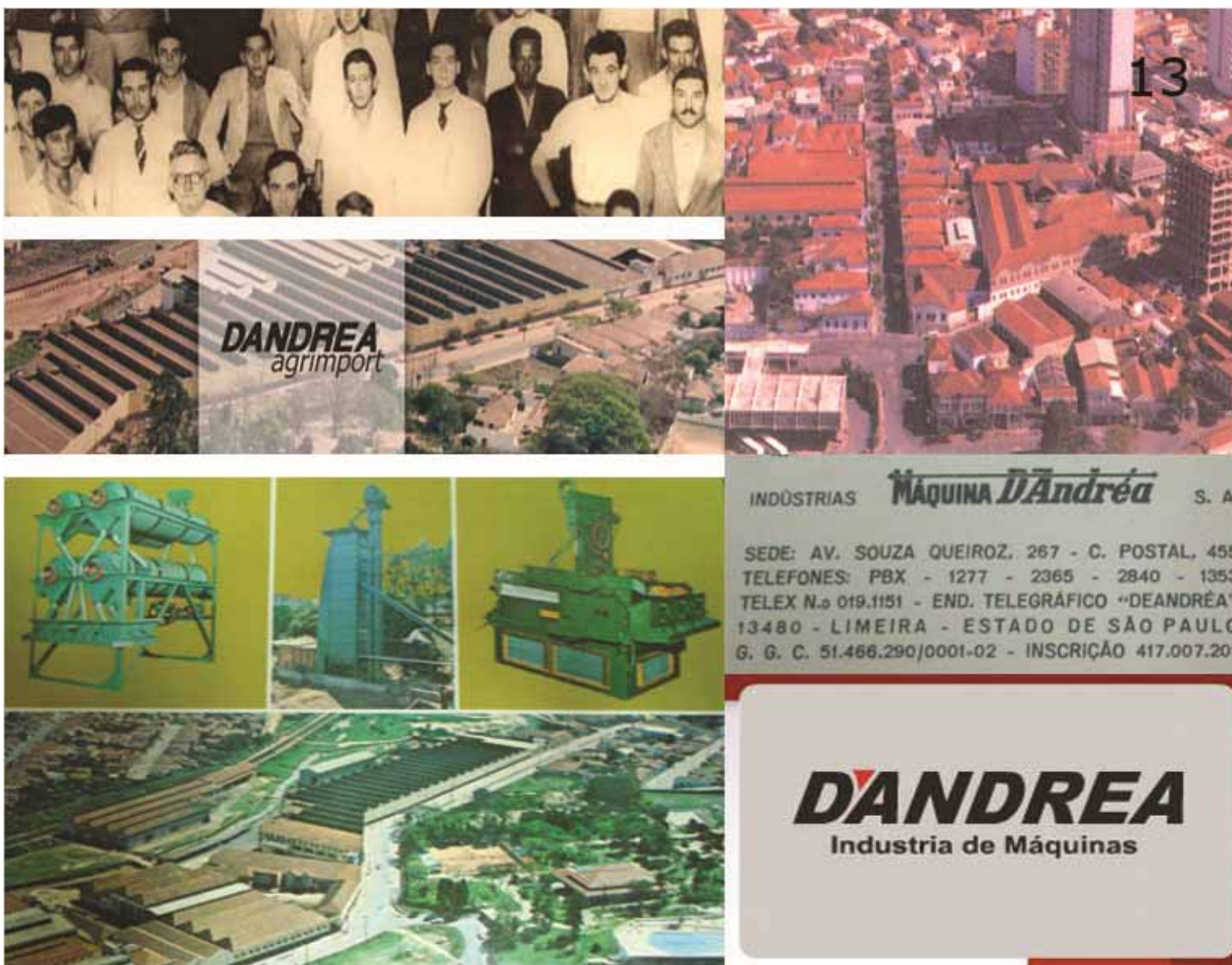
Para muitos destes homens, ter trabalhado com Dr. Trajano foi uma verdadeira escola profissionalizante, ou seja, após sua morte, sua esposa, D^a. Maria Thereza de Barros Camargo contrata para dirigir a empresa João Willmam e João Silveira de Mello. Com isso, estes funcionários mencionados se desligaram da Machina São Paulo para abrirem seus próprios negócios. Assim sendo, os Irmãos Zaccaria (Machinas Zaccaria em 1925) [imagem 11]; Irmãos Fabri (Fabri Máquinas Agrícolas em 1931); Irmãos D'Andréa (Máquina D'Andréa em 1934) [imagem 13]; Ambrosio Fumagalli (Rodas Fumagalli em 1947) [imagem 09]; Nelson Penedo de Barros (Máquina Penedo em 1939); Irmãos Galzerano (IGE em 1953) e a partir dessas indústrias outras foram formadas em Limeira⁴⁰.

⁴⁰ Gazeta de Limeira – Suplemento Histórico 1826-1980. Limeira: Jornal Gazeta de Limeira, 1980, p.41









Leituras e levantamentos sobre área de intervenção

As leituras sobre a área de intervenção se basearam em registro fotográfico, seja ele, histórico ou atual para compreensão dos aspectos sócio-econômicos, sensoriais, espacial, tipológico, de uso e ocupação do solo e históricos do espaço urbano central. A área de intervenção é compreendida pela quadra onde esta localizada o objeto de estudo, o primeiro prédio da Indústria Máquina D'Andréa e seu entorno próximo compreendidos pela região da estação ferroviária, da rodoviária, de residenciais e de comércios do centro urbano. Segue abaixo mapas que foram produzidos:





[Mapa 2]: A relação entre o objeto de estudo com a cidade em fluxos e conexão - fluxo hidrográfico (azul), ferroviário (vermelho), principais acessos (laranja) / futuras conexões (marrom); objeto de estudo (vinho) e a área levantada (tracejado amarelo).



[Mapa 3]: A relação entre o objeto de estudo com o patrimônio industrial (roxo), áreas verdes (verde escuro) e vazios urbanos (verde claro).



[Mapa 4]: Principais edifícios públicos, privados e industriais no entorno próximo ao objeto de estudo e distribuído pela malha urbana e ferroviária de Limeira.

Imagem 14: Levantamento fotográfico partindo do ponto focal do objeto de estudo para o entorno próximo degradado, o monumento industrial desativado, as barreiras físicas (via expressa, ribeirão retificado, ferrovia) em relação ao bairro e a transposição de barreiras (viaduto).

Foto: Rafael Tadeu Simabuko



Imagem 15: Skyline em constante transformação e identidade local marcada pelos monumentos (antiga Cia. União, estação ferroviária, rodoviária, terminal urbano em construção e zoológico). Foto: Rafael Tadeu Simabuko

Levantamento visual do prédio

O prédio a ser reciclado e readequado conforme o novo programa foi construído na década de 1930 pela Família D'Andréa para abrigar as instalações da Indústria Máquina D'Andréa, empresa familiar fundada por Francisco D'Andréa e irmãos em 1934, sob razão social Francisco D'Andréa, Irmãos & Cia. A Indústria Máquina D'Andréa inicialmente atuava na fabricação de máquinas de beneficiamento de cereais, posteriormente desenvolveu equipamentos para papel, papelão e citricultura.

Como toda arquitetura industrial, o prédio apresenta planta livre com poucas aberturas, o piso atualmente é cimentado, o acesso de carros é em paralelepípedo e parte interna apresenta assoalho de madeira (que também é forro do subsolo). A estrutura da edificação é modulada por pilares em alvenaria e madeira (com curioso capitel), que sustentam as tesouras em madeira da cobertura, revestida com telhas cerâmicas tipo francesa.

A fachada principal da construção apresenta características Art Deco quanto ao tratamento, os frontões estão distribuídos de forma simétrica, assim como os vitrôs. Infere-se que o material empregado na parte superior da fachada principal seja mica, que confere a superfície uma textura arenosa brilhante e ocre; na parte inferior, do porão possivelmente a pintura empregada na época era cal mineral. Mas para se ter certeza dessas indagações é preciso estudar as condições físicas das paredes em alvenaria, da estrutura em madeira e restaurar a fachada e piso para se ter certeza de padrões de cores, texturas e materiais empregados na época de construção do prédio.

Visualmente a construção apresenta pouca alteração na fachada, onde se introduziu mais um acesso, letreiros dos brechós que ocupam a parte inferior do prédio e pinturas contemporâneas. Internamente o prédio está sendo usado como estacionamento de veículos e depósito de móveis usados e tralhas (imagens 16 e 17).

Foi preciso ganhar a confiança dos proprietários do imóvel que são herdeiros da Família D'Andréa, para poder realizar o levantamento fotográfico e métrico do objeto de estudo, uma vez que não foi encontradas plantas do imóvel no Arquivo de Cadastro de Plantas da Secretaria Municipal de Planejamentos e muito menos no Departamento Municipal de Patrimônio que tem interesse em tombá-lo, porém o mesmo não se encontra relacionado na lista de bens-imóveis a serem tombados e em processo de tombamento pela legislação municipal (ver anexo).



Figura 16: Imagens seqüenciais do objeto de estudo – fachada, cobertura, letreiros e pintura.
Foto: Rafael Tadeu Simabuko



Imagem 17: Imagens seqüenciais internas (assoalho, pilares e capitéis, modulação estrutural, paralelepípedos, poucas aberturas, tesouras, vitrôs e estacionamento) e reconstituição da simetria da fachada principal pela maquete eletrônica. Fotos e maquete: Rafael T Simabuko

Levantamento métrico do prédio

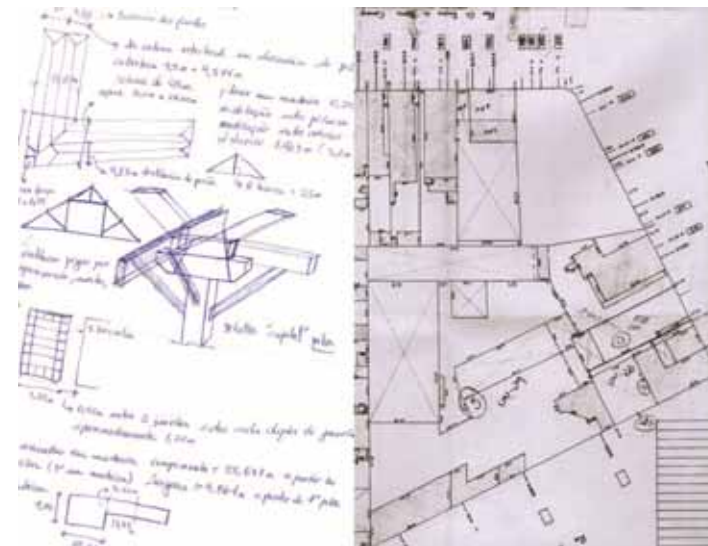
O levantamento métrico do prédio foi fundamental para a reconstituição de sua planta, visto que, como já mencionado anteriormente, não foi possível encontrar plantas originais. Para isso, após uma semana de levantamento executado com auxílio de trena eletrônica foi possível confrontar as medidas encontradas com a única planta encontrada na Secretaria Municipal de Planejamentos, a Planta Cadastral de IPTU da década de 1960 (imagem 19). A reconstituição da planta (imagem 20) também foi elaborada com ajuda do levantamento fotográfico já citado. A modulação estrutural dos pilares de madeira é variável entre 3,20 a 3,40 m de vão com sessões de 0,25 x 0,25 m e 0,50 x 0,50 m. Já os pilares internos em alvenaria variam entre 2,40 a 3,40 m de vão, os pilares da fachada não seguem uma modulação, ambos possuem sessões de 0,50 x 0,50 m e 0,75 x 0,50m.

Imagem 18: Anotações do levantamento métrico, desde observações gerais até formato e desenho do capitel dos pilares de madeira, tesoura da cobertura e esquadria.

Desenho: Rafael Tadeu Simabuko

Imagem 19: Planta de Cadastro de IPTU da década de 1960.

Fonte: Secretaria Municipal de Planejamentos e Obras de Limeira.



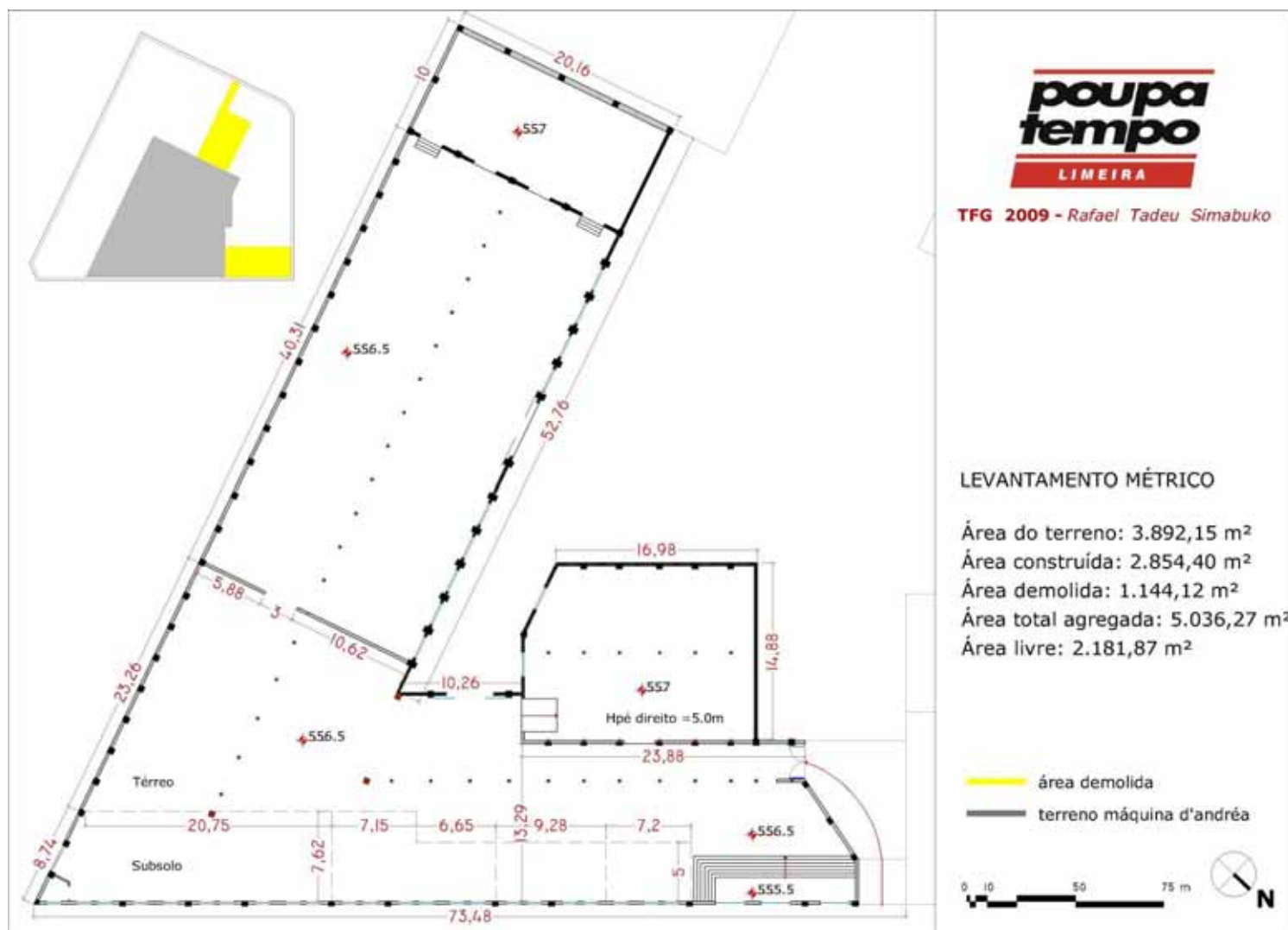


Imagem 20: Levantamento métrico - Planta reconstituída da Indústria Máquina D'Andréa

5. O Projeto

O Programa Poupatempo

O programa do Poupatempo foi idealizado em 1994, durante o governo de Mário Covas, que propôs que a administração pública passa-se por revoluções, tais como: revolução moral (restauração da ética e da racionalidade na administração pública); revolução administrativa (utilização de potentes ferramentas tecnológicas e gerenciais, visando uma gestão mais eficiente e adequada na prestação de serviços à população); revolução da produtividade (recuperação do planejamento estratégico e a redistribuição de funções e responsabilidades).

Com estas diretrizes foi criado em 1996, foi instituído o Sistema Estratégico de Informações (SEI) que possibilitou elaborar o projeto de uma Central de Atendimento à População (CAP), embrião do que veio a ser o Poupatempo. Este projeto buscou como exemplo o Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC) do Governo da Bahia, que em 1995, já tinha implantado a primeira unidade de Posto do Comércio/ Instituto do Cacau.

Após ajustes de sistema, foram implantados os primeiros postos de atendimento Sé (1997), Campinas Centro, São José dos Campos e Santo Amaro (1998) e Itaquera (2000). Seguidos pelos postos de São Bernardo do Campo (2001), Guarulhos (2002), Ribeirão Preto (2003), Campinas Shopping e a primeira unidade móvel (2004). Atualmente foram inaugurados os postos de Bauru (2006), Osasco e Santos (2008) e São José do Rio Preto (2009).

A ampliação do sistema para as regiões administrativas de Sorocaba, Registro, Araçatuba, Presidente Prudente e Marília já estão em fase de estudos e implantação, como é o caso do Posto Poupatempo de Marília.

Simultaneamente com a consolidação do Padrão Poupatempo no Estado de São Paulo, o Estado de Minas Gerais também caminha com seu Posto de Serviços Integrado Urbano (PSIU) e assim trocam informações por meio de consultoria a interessados governamentais de países da América Latina, África, Alemanha, Japão e outros estados brasileiros.

Leituras de unidades implantadas

A partir da leitura da cartilha “*Reconstruindo valores públicos – Padrão Poupatempo em recomendações*” divulgada pela Superintendência do Poupatempo foi possível entender a questão da transparência, transparência não somente no quesito atendimento público, mas sim, quanto ao norteamento dos projetos das unidades que foram implantadas⁴¹.

A questão da transparência é abordada de forma conceitual, este conceito é perceptível na obra do Poupatempo Itaquera (imagem 21), projetado pelo arquiteto Paulo Mendes da Rocha que ao dispor o prédio no mesmo nível da estação de metrô tenta amenizar a lacuna entre a escala do bairro com o elevado do metrô e reaproximar o pedestre.

Paulo Mendes consegue ainda com o tipo de material construtivo misto entre estrutura metálica e concreto, gerar um edifício de planta pavilhonar, que conscientemente geram duas ruas, ruas-corredores como no projeto de Lina Bo Bardi para o Sesc Fábrica Pompéia. A questão da rua e da praça criada dentro do Poupatempo condiz com o conceito abordado para qualquer espaço livre público do mesmo gênero, ou seja, nesses espaços o freqüentador pode permanecer, contemplar, sentar, circular, entrar e sair.

Aliado a questão de projeto transparente, a circulação interna também deve ser clara e objetiva, de forma que o freqüentador consiga se direcionar ao serviço que procura sem a necessidade de um funcionário acompanhá-lo, para isso o sistema de cores é utilizado para diferenciar os tipos de serviços existentes na unidade. Sabe-se que as

⁴¹ Disponível em: <http://www.poupatempo.sp.gov.br/home/>

cores: verde, azul, laranja, são padrões para a disposição dos serviços prestados pela unidade; já as cores amarelo e vermelho são padrões para central de informações e serviços auxiliares (imagens 22).

Outro ponto muito discutido nos projetos de unidades de Poupatempo são as questões de eficiência energética, a captação de água das chuvas para reaproveitamento em descargas, limpeza geral e rega de jardins de maneira racional e sustentável.

As práticas de requalificação, reciclagem e restauro também estão presentes nos projetos de unidades de Poupatempo que se comprometem a reutilizar prédios industriais, armazéns e galpões ferroviários. Esse tipo de iniciativa pode ser vista nas unidades de Bauru e Santos, onde antigos armazéns foram restaurados e readaptados para atender os programas de necessidades (imagens 23).



Imagem 23: Imagens seqüenciais da tipologia semelhante entre as unidades de Bauru e Santos, com setorização diferenciada de serviços e comunicação visual.



Imagem 21: Imagens seqüenciais do Poupatempo Itaquera

TFG 2009 – Rafael Tadeu Simabuko



Imagem 22: Imagens seqüenciais – comunicação visual, setorização por cores para determinado tipo de serviço oferecido.

QUADRO COMPARATIVO DE POUPETEMPOS	Unidades	Itaquera	Campinas Centro	Bauru	Limeira
Órgãos integrantes e principais serviços oferecidos					
Acessa São Paulo - Acesso gratuito a internet		●	●	●	●
ARPEN/SP Associação de Registradores de Pessoas Naturais do Estado de São Paulo - Emissão de 2ª via de certidão de nascimento, casamento, óbito, emancipação e nacionalidade			●		
Banco Nossa Caixa S/A - Cred Mais Fácil - Recebimento de taxas e tributos de serviço		●		●	●
CDHU Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo - Atualização cadastral - Emissão de 2ª via de boleto de prestação - Negociação e revisão de prestações		●		●	●
ECT Empresa de Correios e Telégrafos - Postagem - Solicitação de CPF		●	●	●	●
e-poupe tempo - Serviços públicos disponíveis na internet				●	●
QUADRO COMPARATIVO DE POUPETEMPOS	Unidades	Itaquera	Campinas Centro	Bauru	Limeira
Órgãos integrantes e principais serviços oferecidos					
DETRAN Departamento Estadual de Trânsito - Emissão de 2ª via, renovação e alteração de dados da CNH - Carteira Nacional de Habilitação - Licenciamento de veículos		●	●	●	●
DHPP Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa - Consulta a cadastro de pessoas desaparecidas		●			●
DEIC/ DIVECAR Divisão de investigação sobre furtos e roubos de veículos e cargas - Certidão de não-localização de veículo furtado ou roubado - Certidão negativa de furto ou roubo de veículo		●	●	●	●
Escreve Cartas - Redação, postagem e envio gratuito de cartas redigida por voluntários		●			●
HRGD Instituto de Identificação Ricardo Gumbleton Daunt - Emissão de antecedentes criminais - Emissão de carteira de identidade RG		●	●	●	●
JEC Juizado Especial Cível - Entrada de ações de até 20 salários mínimos - Consulta a processos - Orientação jurídica		●		●	●
QUADRO COMPARATIVO DE POUPETEMPOS	Unidades	Itaquera	Campinas Centro	Bauru	Limeira
Órgãos integrantes e principais serviços oferecidos					
PROCON/IPEN Fundação de Proteção ao Direito do Consumidor e Instituto de Pesos e Medidas do Estado de São Paulo - Recebimento de consultas e reclamações - Consulta ao cadastro de empresas reclamadas no Procon/SP - Acolhimento de reclamações sobre instrumentos de medir e qualidade de produtos		●		●	
SABESP Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo - Atualização cadastral - Emissão de 2ª via de conta de água e esgoto - Ligação e religação de água e esgoto		●			
SEBRAE Serviço de Apoio às Micros e Pequenas Empresas - Capacitação empresarial - Programas de apoio: associativismo, jovens empreendedores, apoio tecnológico		●			●
Secretaria de Assistência Social - Informações sobre o Programa Creche Pré-escola - Informações sobre os Programas Bolsa Família e Renda Cidadã		●			
QUADRO COMPARATIVO DE POUPETEMPOS	Unidades	Itaquera	Campinas Centro	Bauru	Limeira
Órgãos integrantes e principais serviços oferecidos					
Secretaria de Cultura - Agenda Cultural do Município / Exposições e cursos - Periódicos e gibiteca para consulta no local		●		●	●
SERT Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho - Emissão de carteira de trabalho - Requalificação de seguro-desemprego - Cadastramento de candidatos a emprego		●	●	●	●
SERT / Banco do Povo - Inserção de associações, cooperativas e donos de negócios localizados no município, para pedidos de financiamento				●	●
SERT / Jovem Cidadão - Meu Primeiro Emprego - Cadastramento e encaminhamento de alunos do ensino médio estadual para o primeiro emprego - Cadastramento de vagas de empresas para estágio		●			●
Secretaria da Fazenda - IPVA Imposto sobre propriedade de veículo automotivo - ICMS Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços - MULTA Multa por infração à legislação de trânsito - Nota Fiscal Paulista		●	●	●	●

QUADRO COMPARATIVO DE POUPETEMPOS	Unidades	Itaquera	Campinas Centro	Bauru	Limeira
Órgãos integrantes e principais serviços oferecidos					
Secretaria do Meio Ambiente - Adoção de Praças/ Áreas Verdes - limpeza e manutenção - Árvores: poda/ substituição Mudar: doações Autorização de uso de praça pública para eventos - Eco-ponto: informações / carroceiros credenciados - Jardim Zoológico, Jardim Botânico, Horto Municipal - Denúncia					
Secretaria da Saúde - Alvará sanitário, Sistema Único de Saúde (cadastro), Vigilância Sanitária, Denúncias e reclamações					
Secretaria de Finanças - Certidões, Inscrições Municipais, Pagamentos de ISSQN (Imposto sobre serviço de qualquer natureza), pagamento de IPTU, Dívida Ativa, ITBI (Imposto sobre transmissão de bens imóveis) - Taxas e tributos municipais					
QUADRO COMPARATIVO DE POUPETEMPOS	Unidades	Itaquera	Campinas Centro	Bauru	Limeira
Órgãos integrantes e principais serviços oferecidos					
SESI Programa Sociocultural - Capacitação para o trabalho; auxiliar de limpeza e jardineiro - Terceira Idade: Oficina de Treinamento de Memória - Economia doméstica: Administre melhor o seu dinheiro					
CHF Caixa Econômica Federal - Consulta a saldo, pagamentos, saque, transferência de FGTS e PIS					
Caixas Eletrônicas - Banco do Brasil / Banco 24 Horas / Bradesco / Itaú / Santander / Caixa Econômica / Nossa Caixa SA					
Serviços de Apoio - Estacionamento					
Serviços de Apoio - Foto / Fotocópia / Papelaria					
Serviços de Apoio - Café / Lanchonete					
- Telefones públicos para deficientes auditivos					

O Poupatempo Limeira

O processo criativo e o projeto

Com a definição do objeto de estudo e das análises obtidas pelos levantamentos visuais e métricos do mesmo, iniciou-se a elaboração de croquis que pudessem elucidar a idéia de trabalhar com o conceito pré-definido da transparência.

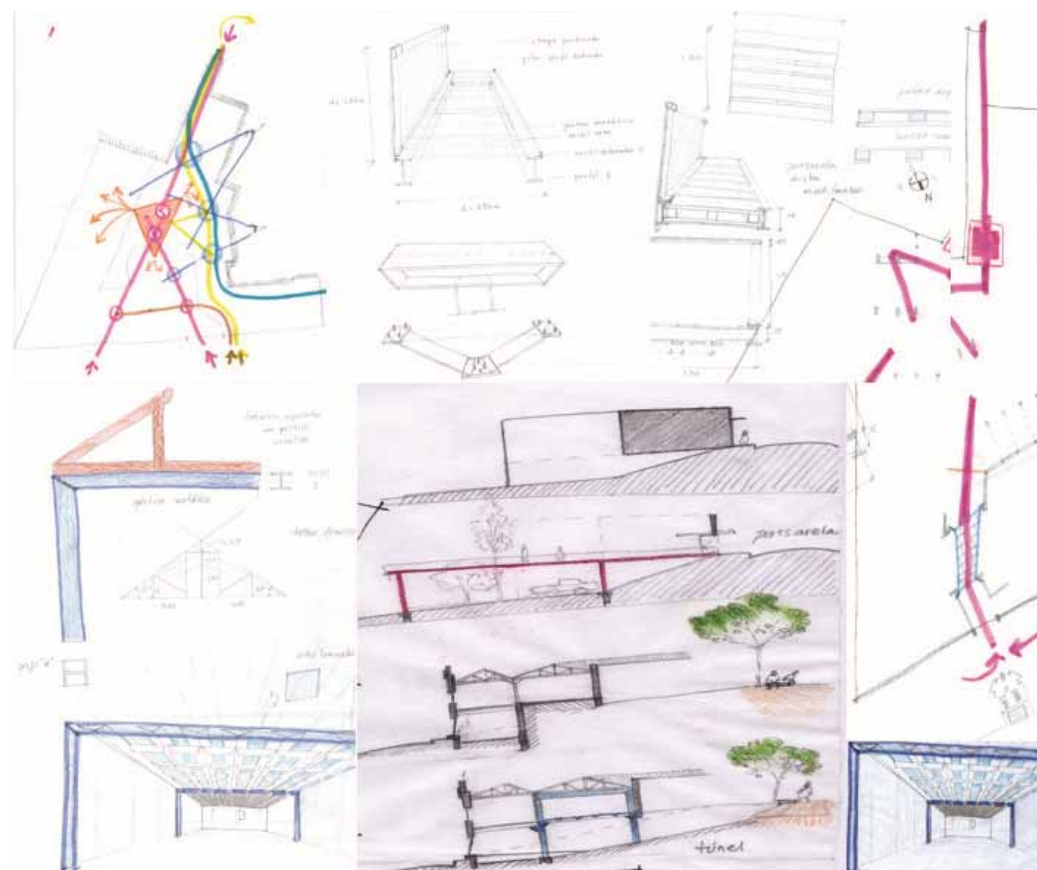
Com isso, desenhos de possibilidades de fluxo e permanência foram feitos, bem como idéias de intervenções contemporâneas para o projeto novo a ser implantando em simbiose com o patrimônio industrial. Em meio às idéias, surgiu a de transposição do meio edificado e denso para o interior da quadra, por uma marcante passarela metálica que vence o desnível e alcança o espaço de convivência.

Do mesmo modo, para trazer o público da rua de baixo e vencer a “barreira” da histórica fachada, um túnel foi criado, túnel este inundado pela luz da grelha metálica/ passarela interna e pela clarabóia da cobertura. Os acessos se interligam por meio do espaço de convivência (praça), onde se unificam para adentrar o espaço do Poupatempo como uma rua-corredor.

Foi previsto ainda estacionamento gratuito interno ao Poupatempo e estacionamento restrito à diretoria na área de serviço do edifício. Por esta razão e por outras, foi preciso substituir pilares de madeira por pórticos metálicos para se ganhar mais espaço, visto que, a modulação destes pilares era muito próxima. Não se optou pela construção de paredes de alvenaria, sugeriu-se paredes flexíveis, tipo drywall (placas de tubo de pasta de dente). Outro ponto importante de ser citado, é a implantação de sistema de reaproveitamento e

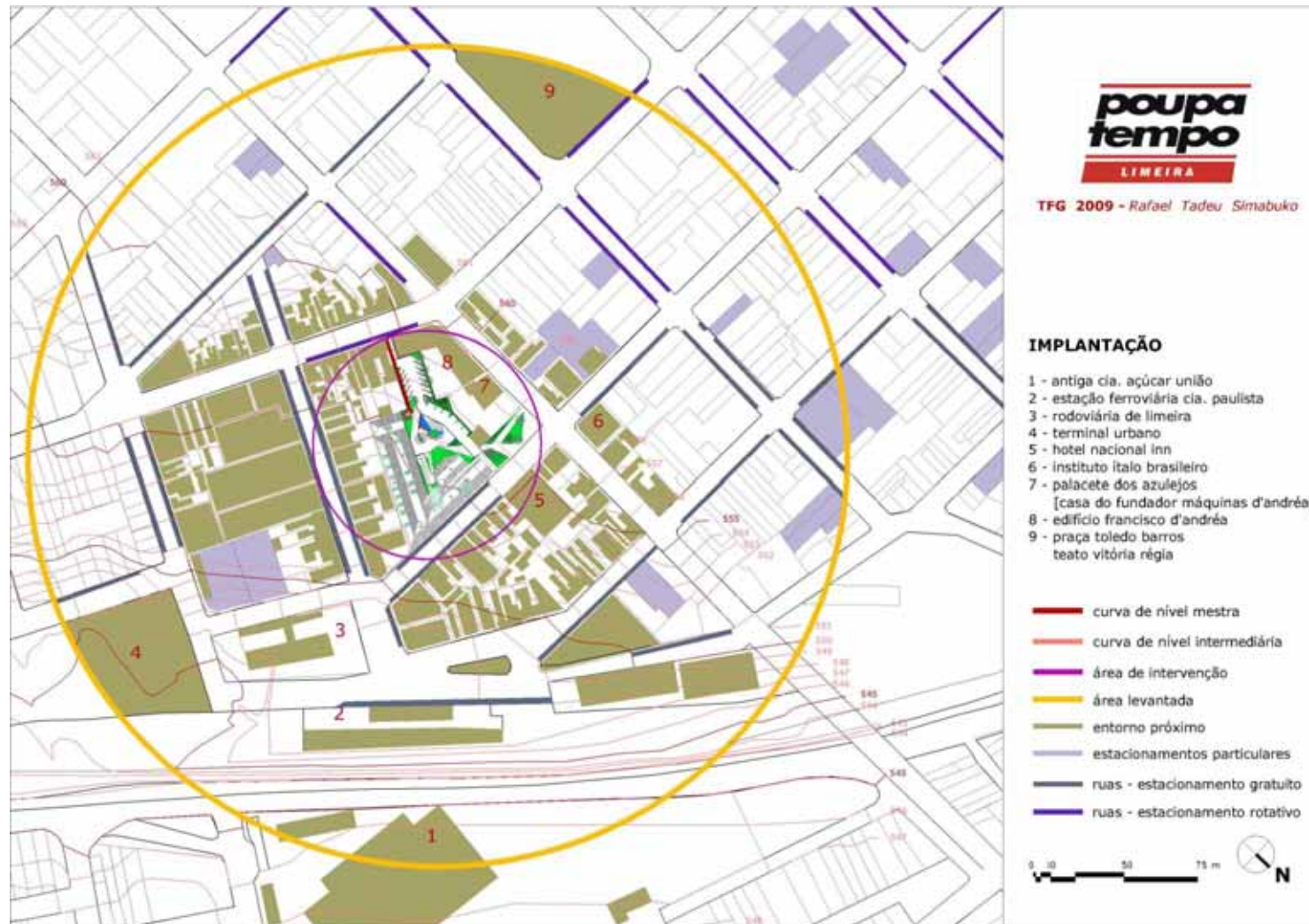
armazenamento de água de chuva, para isso, foram previstos cisternas de 5.000L localizadas no subsolo do Poupatempo, junto com o almoxarifado e os painéis elétricos/ eletrônicos.

Na questão de conforto térmico e lumínico, foram previstos brises na fachada norte (fachada principal do Poupatempo) e lanternis em parte da cobertura existente que possibilita ventilação e iluminação constantes.

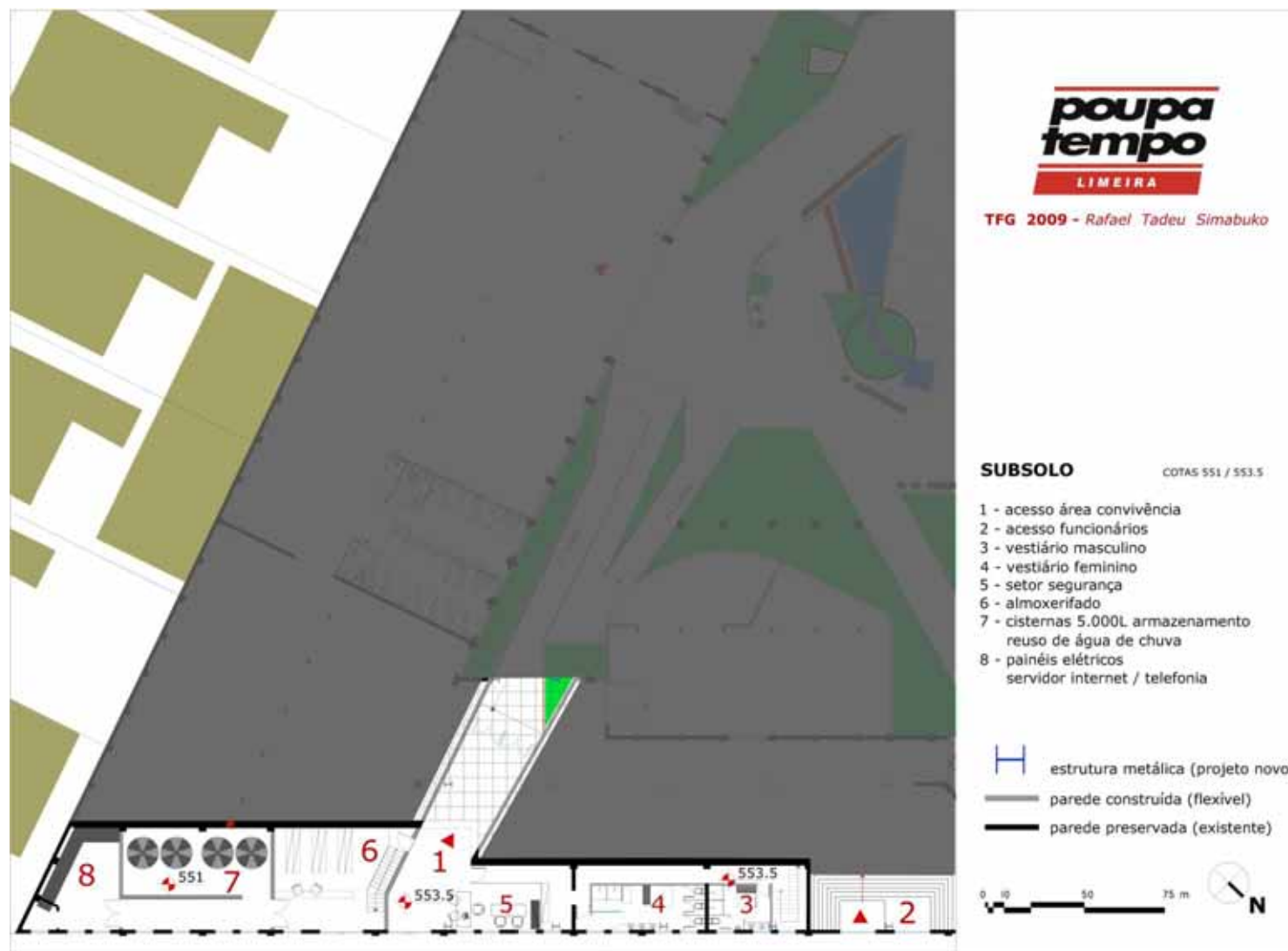


Croquis de idéias.
Desenhos: Rafael T. Simabuko

Implantação

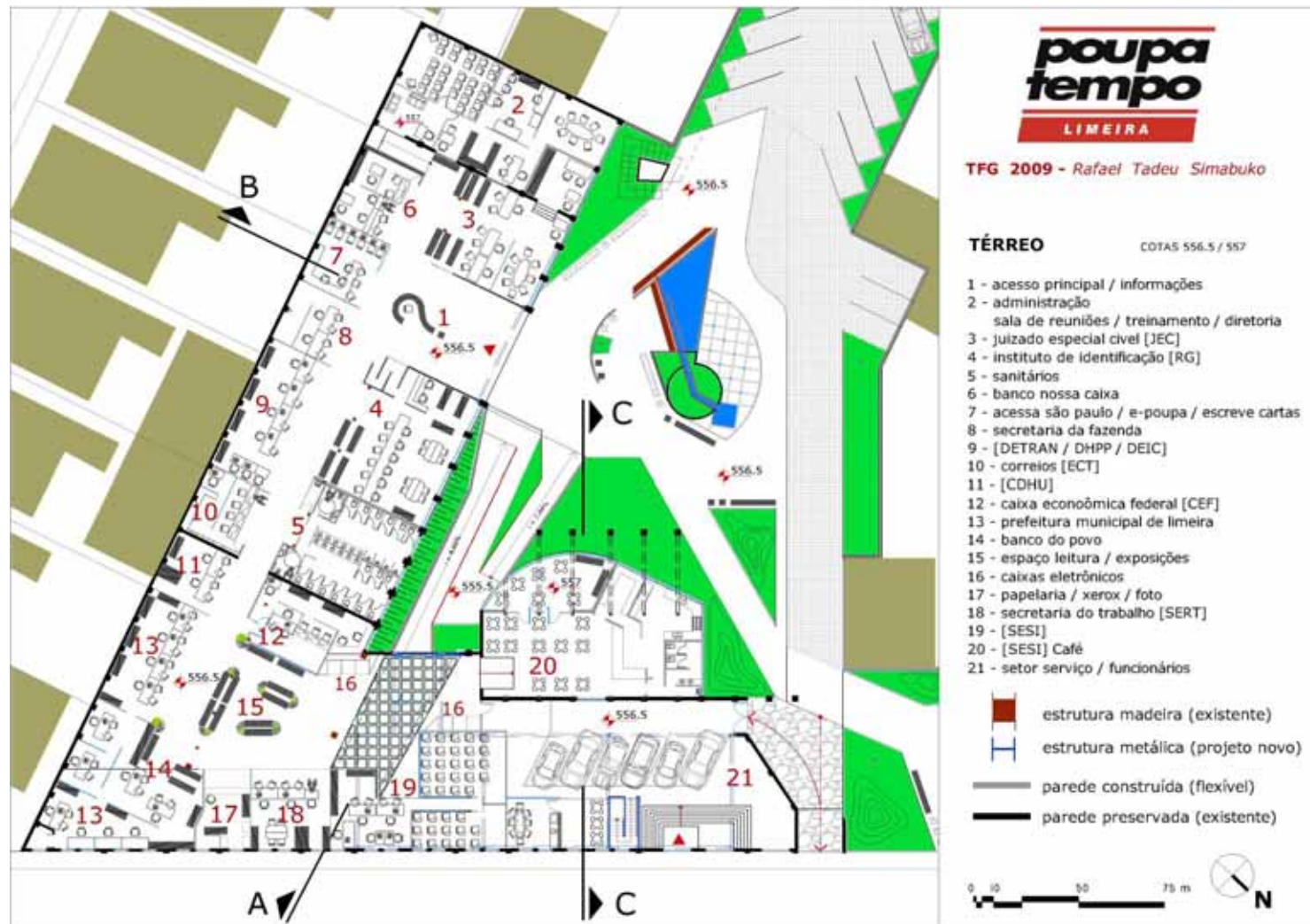


Subsolo

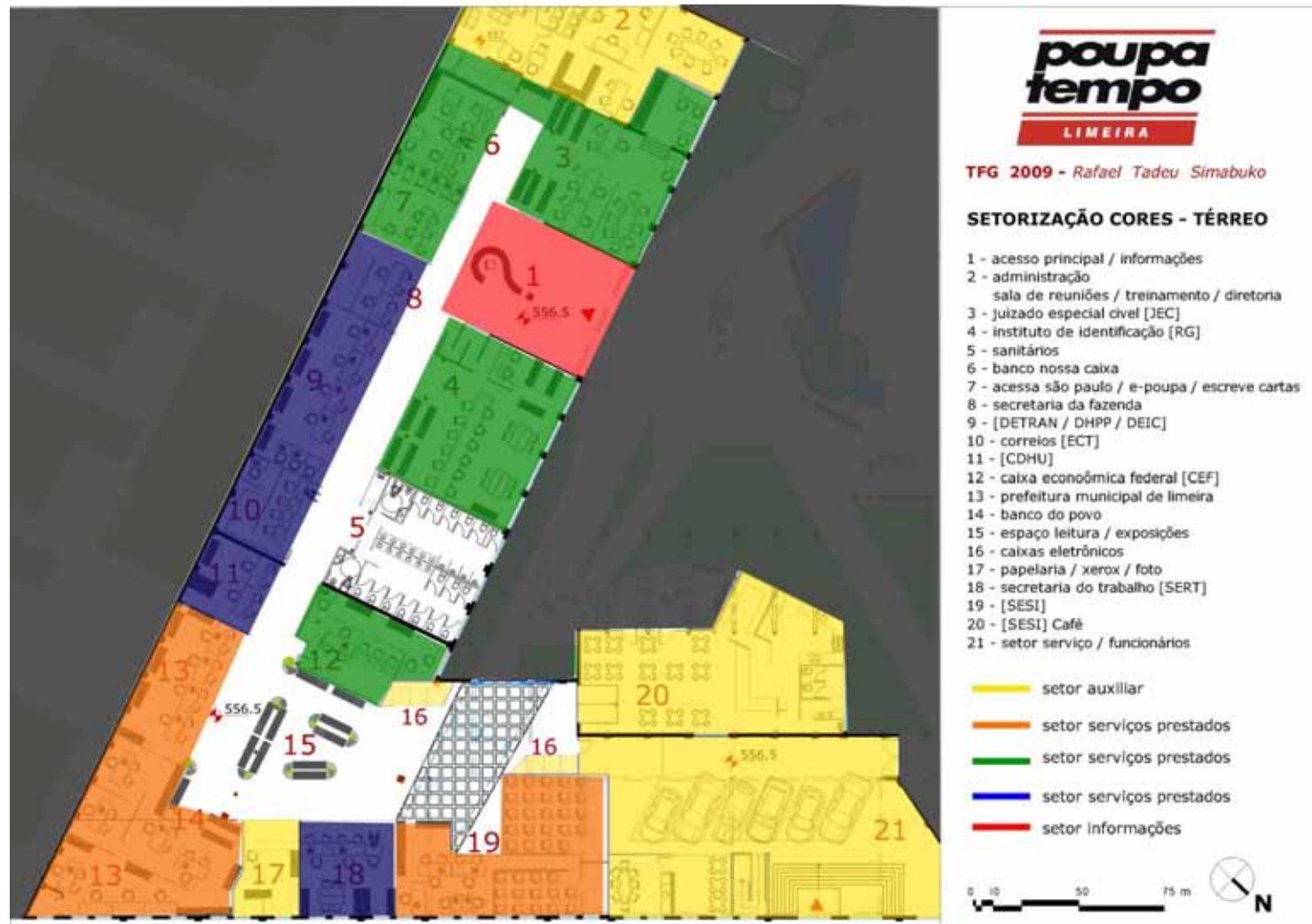


TFG 2009 – Rafael Tadeu Simabuko

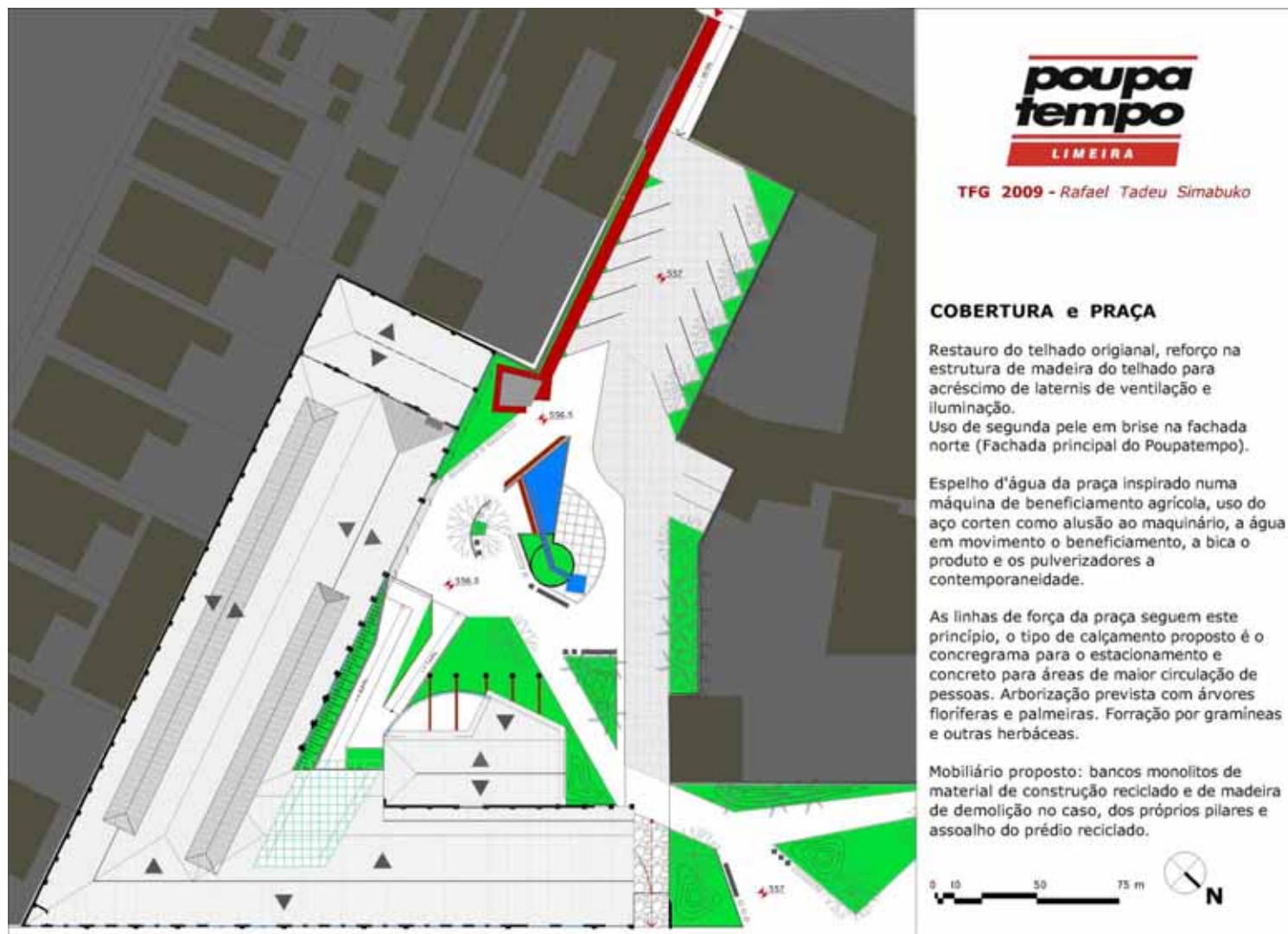
Térreo



Setorização por cores



Cobertura e Praça



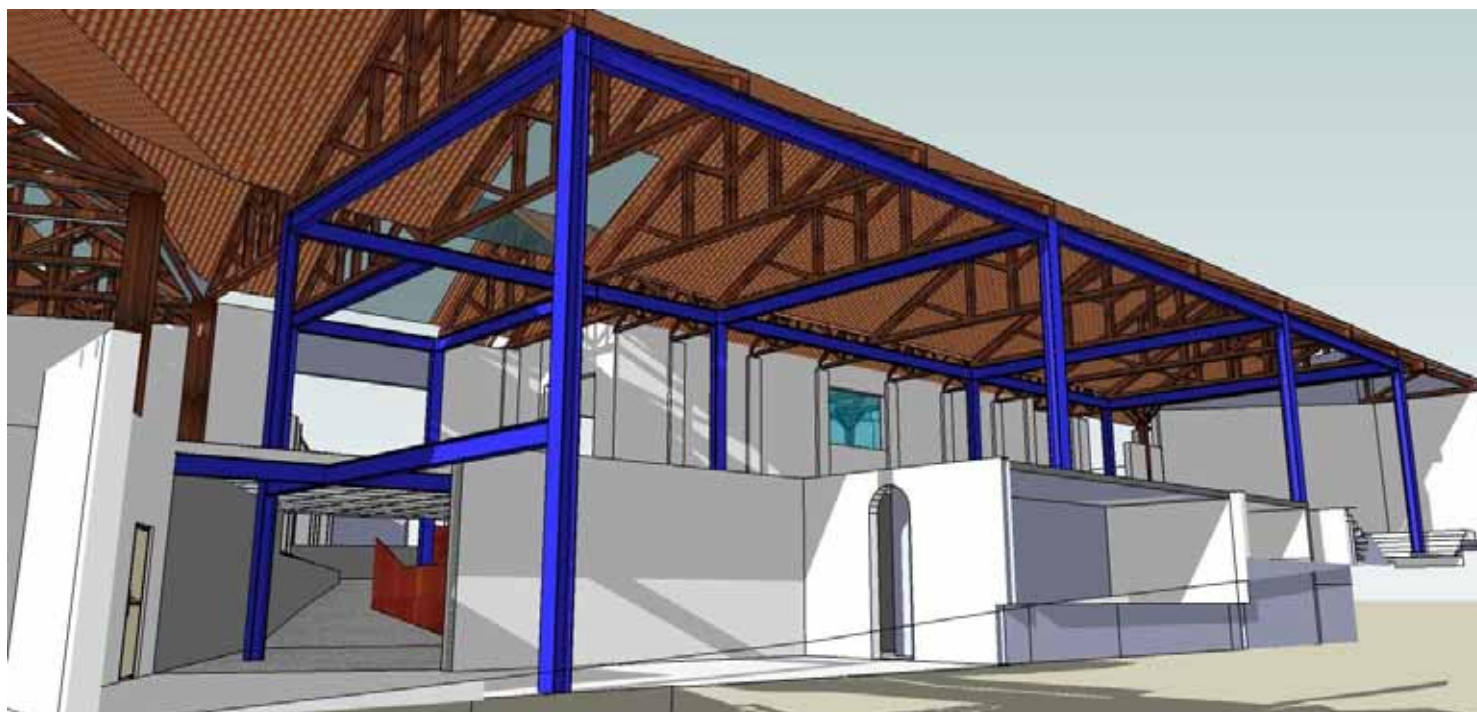


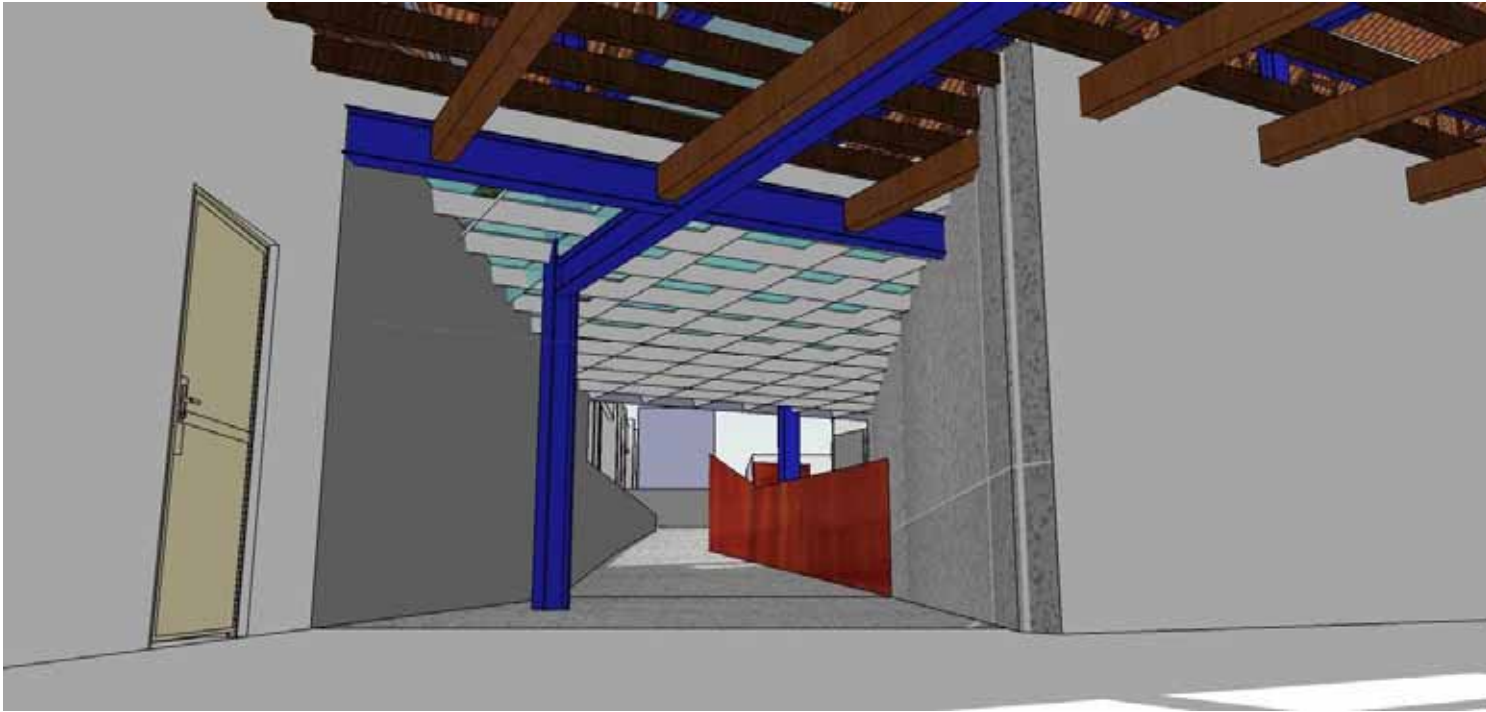
Croqui – Praça de Convivência do Poupatempo Limeira
Desenho: Rafael T. Simabuko

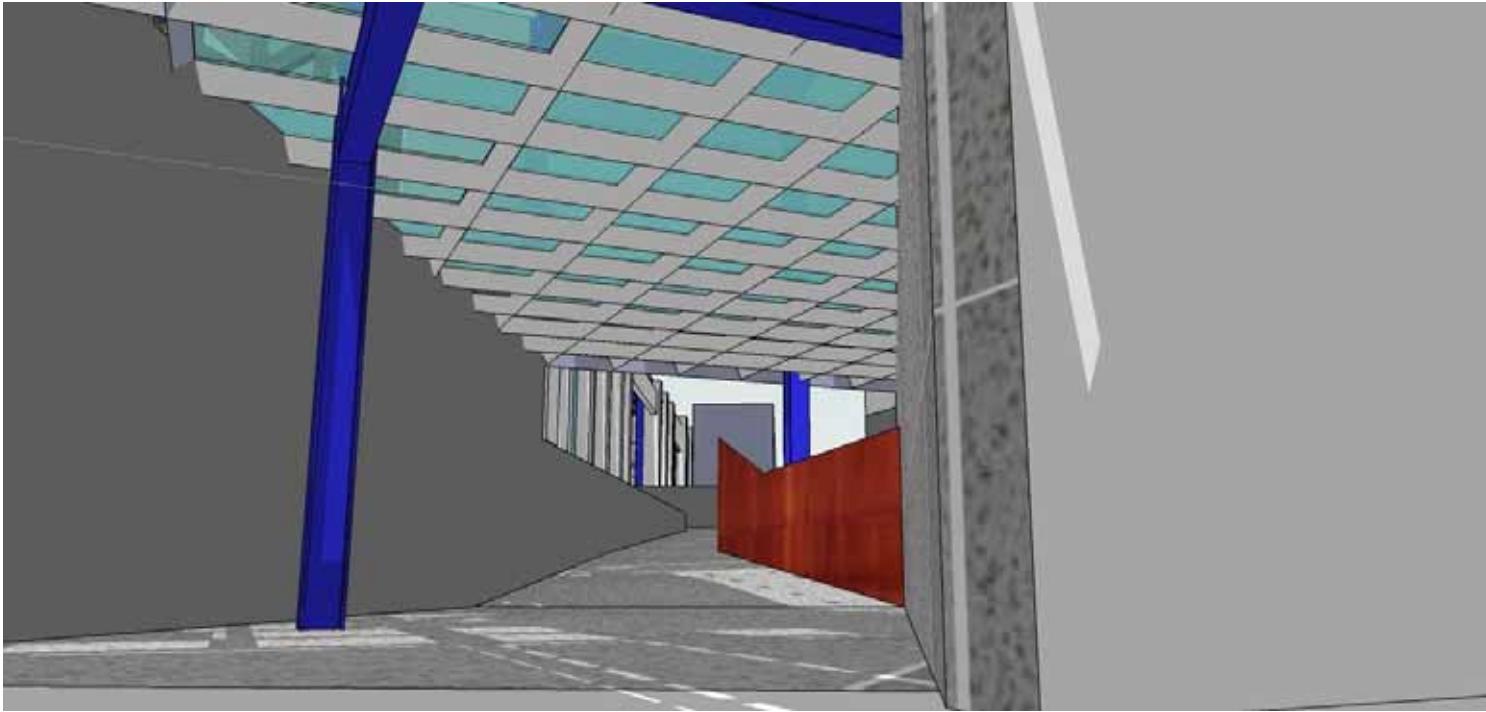
Maquete eletrônica













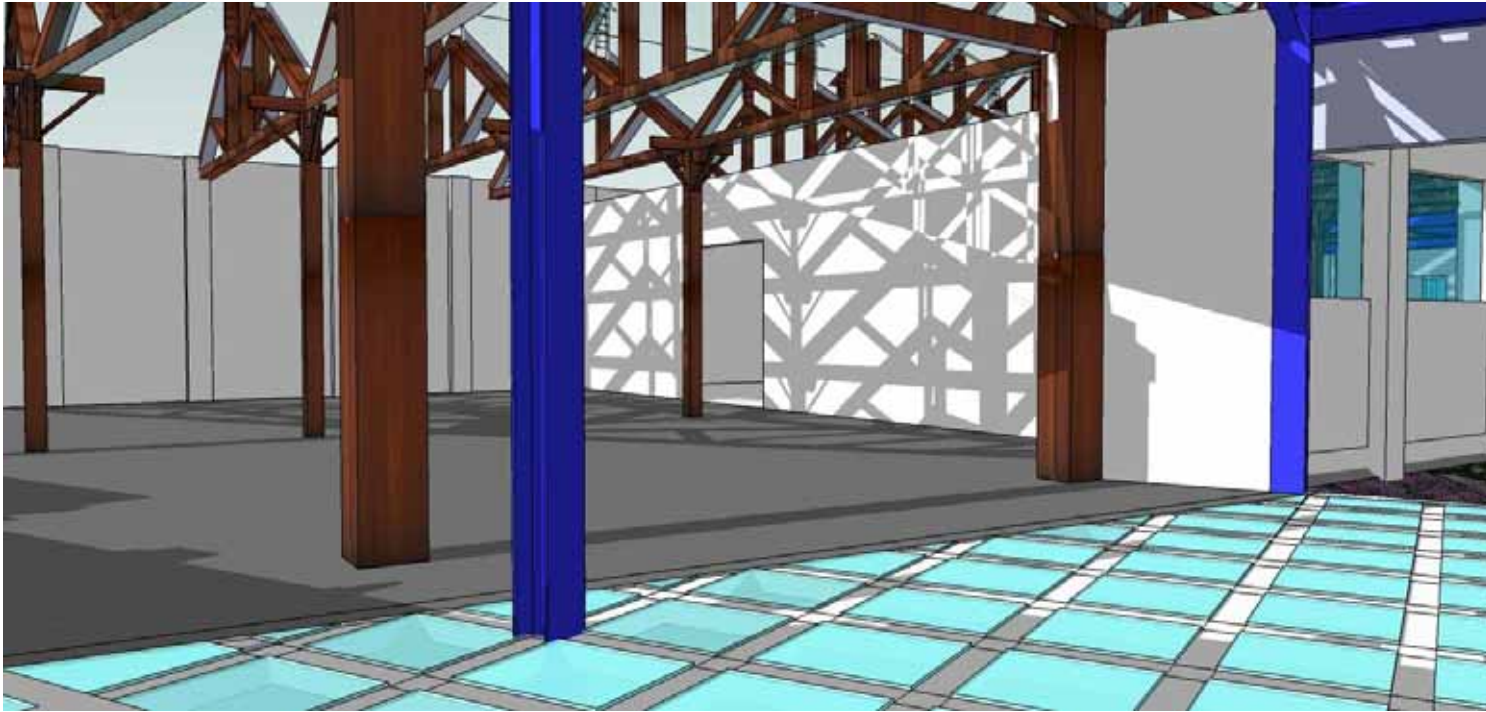


















6. Referencias Bibliográficas

- BUSCH, Reynaldo Kuntz. *História de Limeira*. Limeira: Gráfica São José, 1967, 290p.
- Gazeta de Limeira – *Suplemento Histórico 1826-1980*. Limeira: Jornal Gazeta de Limeira, 1980.
- MOREIRA, Clarissa da Costa. *A cidade contemporânea entre a tabula rasa e a preservação: cenários para o Porto do Rio de Janeiro*. / Clarissa da Costa Moreira – São Paulo: Editora UNESP, 2004, 142p
- CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. / Françoise Choay; tradução de Luciano Vieira Machado – São Paulo: Estação Liberdade, Editora UNESP, 2001, 282p
- SALCEDO, Rosío Fernández Baca. *A reabilitação da residência nos centros históricos da América Latina: Cusco (Peru) e Ouro Preto (Brasil)* / Rosío Fernández Baca Salcedo, São Paulo: Editora UNESP, 2007
- ROSSI, Aldo. *A Arquitetura da Cidade* / Aldo Rossi; tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2ª ed, 2001, 310p
- LEMOS, Carlos A. C. *O que é patrimônio*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982, 120p
- ARANTES, O.; VAINER, C.; MARICATO, E. (org). *A cidade do pensamento único: desmanchando consensos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000, 192 p.
- JOBOJI, Danielle. *Habitação Popular na área central de Bauru: Reciclagem do Edifício Milanese e projeto novo na Rua Antonio Alves, Qd.17*. Danielle Joboji/UNESP Campus Bauru: 2005. Trabalho Final de Graduação – Arquitetura e Urbanismo Orientação: Profª. Drª. Rosío Fernandez Baca Salcedo.
- PINI, Revista Projeto, *Lina Bo Bardi – Edição Especial* nº 149, janeiro de 1992

MACHADO, Leandro Ismael. *Revitalização e requalificação do Pátio Ferroviário e Entorno – Cidade de Limeira*. Leandro Ismael Machado/ UNESP Campus Bauru: 2002. Trabalho Final de Graduação – Arquitetura e Urbanismo. Orientação: Prof. Dr. Nilson Ghirardello

PISCITELLI, Rodrigo Ryan. *As alterações urbanas de Limeira narradas por seu povo*. Rodrigo Ryan Piscitelli/ UNESP Campus Bauru: 1998 Trabalho de conclusão de curso – Habilitação em Jornalismo. Orientação: Prof. Dr. Célio José Losnak

BARBOSA, Marina M. *Patrimônio Arquitetônico na construção da identidade – Jockey Club Campineiro: um museu para a cidade*. Marina Martin Barbosa/ UNESP Campus Bauru: 2007 Trabalho Final de Graduação – Arquitetura e Urbanismo. Orientação: Prof. Ms. Paulo Roberto Masseran

YOSIOKA, Monica H. *Conexão urbana. Projeto para estação intermodal de Osasco – SP*. Monica Harumi Yosioka/ UNESP Campus Bauru: 2008 Trabalho Final de Graduação – Arquitetura e Urbanismo. Orientação: Prof^a. Ms. Kelly Cristina Magalhães

ARRIVABENE, Fernando. *Parque e edifícios públicos na renovação urbana de Artur Nogueira*. Fernando Arrivabene/ UNESP Campus Bauru: 2005 Trabalho Final de Graduação – Arquitetura e Urbanismo. Orientação: Prof. Dr. Nilson Ghirardello

Escola de Dança Teatro Guaíra: um registro / texto: Rosirene Gemaell/ Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, Centro Cultural Teatro Guaíra, 2007, 100p.

REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. *Bases para projeto estrutural na arquitetura / Yopanan Conrado Pereira Rebello*. São Paulo: Zigurate Editora, 2007, 286p.

Sites consultados:

<http://www.poupatempo.sp.gov.br/home/>

<http://www.al.sp.gov.br/portal/site/>

<http://www.limeira.sp.gov.br/municipio/09.htm>

<http://rseefo.com.br/?tag=retrofit>

<http://www.arcoweb.com.br/memoria/sesc-pompeia-20-anos-projeto-tornou-se-31-07-2002.html>

http://vidasimples.abril.com.br/edicoes/083/morar/conteudo_492671.shtml

<http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=242>

http://pt.wikipedia.org/wiki/Gentrifica%C3%A7%C3%A3o_na_cidade_de_S%C3%A3o_Paulo

<http://www.geografia.fffch.usp.br/publica%C3%A7%C3%B5es/Geousp/Geousp17/index.html>

<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=12372&sigla=Legislacao&retorno=paginaLegislacao>

<http://www.revistaau.com.br/arquitetura-urbanismo/163/artigo63526-1.asp>

www.estacoesferroviarias.com.br

<http://maps.google.com.br/maps?hl=pt-BR&tab=wl>

Crédito de Imagens

Crédito da imagem nº 1: Julian Weyer

<http://www.flickr.com/photos/47333265@N00/sets/72157601678349411/>

Crédito da imagem nº 2: <http://oquesefaz.wordpress.com/2008/06/07/catedral-metropolitana-cabildo-avenida-de-mayo-congresso-e-livraria-el-ateneo/>

Crédito das imagens nº 4, 6, 7, 8, 9, 10: Museu e Arquivo Histórico “Major José Levy Sobrinho” / Secretaria Municipal de Cultura de Limeira – SP

Selo comemorativo dos sessenta anos da Fumagalli: <http://brazil.arvinmeritor.com/lightvehicles.asp>

Embalagens de Açúcar União: <http://www.ciauniao.com.br/site/home.htm>

Crédito das Propagandas de 1927 da Machina São Paulo e Fósforos Radium: Associação pró-Memória de Limeira

Crédito da imagem nº 11: <http://www.zaccaria.com.br/site/>

Crédito da imagem nº 12: <http://www.fazendaitapema.com.br/>

Crédito da imagem 13: Logomarcas: <http://www.maquinasdandrea.com.br/br/index.htm>

<http://www.agrimport.com/>

Cartões Postais: José Carlos Daltozo

Crédito da imagem nº21: <http://leonardofinotti.blogspot.com/> e www.arcoweb.com.br

Crédito da imagem nº22: Jornal da Cidade / Bauru e <http://www.poupatempo.sp.gov.br/home/>

7. Anexos





DECRETO Nº 388, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2008.

SILVIO FÉLIX DA SILVA, Prefeito Municipal de Limeira, Estado de São Paulo,

NO EXERCÍCIO de suas funções, em atenção às disposições legais,

USANDO das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 216 da Constituição Federal, pelo Decreto-Lei 25, de 30 de novembro de 1937, e pela Lei 3.548, de 27 de março de 2003, no seu artigo 9º, inciso IV,

CONSIDERANDO que constitui patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação e memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira;

CONSIDERANDO que o Poder Público Municipal tem a prerrogativa Constitucional de promover e proteger o patrimônio cultural municipal, por meio de tombamento, e de outras formas de acatamento e preservação;

CONSIDERANDO o valor histórico, cultural, urbanístico e social de determinados imóveis situados no Município de Limeira;

CONSIDERANDO o laudo técnico do Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico e Arquitetônico do Município de Limeira – CONDEPHALI;

DECRETA:

Art. 1º Ficam tombados provisoriamente, para uma definição futura, nos termos do artigo 5º e.c. o inciso IV, do artigo 9º, ambos da Lei 3.548, de 27 de março de 2003, os seguintes imóveis, a saber:

- I – Todos os imóveis, públicos ou particulares, localizados na Rua Barão de Cascalho no trecho compreendido entre a Praça João Pessoa e a Rua Santa Cruz;
- II – Estação Ferroviária;
- III – Palacete Levy;
- IV – Palacete Tatuhy;
- V – Igreja Nossa Senhora da Boa Morte e Assumpção;
- VI – Creche Prada;

PM.L - 004



DECRETO Nº 388, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2008.

- VII – Paço Municipal (antiga Indústria Prada);
- VIII – Casarão da Praça Toledo de Barros n. 97;
- IX – Prédio da Nossa Caixa Nosso Banco localizado na Praça Toledo de Barros;
- X – Casa dos azulejos, localizada à rua Tiradentes n. 211;

Art. 2º Competirá ao Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico e Arquitetônico do Município de Limeira – CONDEPHALI -, num prazo não superior a 06 (seis) meses inventariar os imóveis e definir os níveis de preservação.

Parágrafo único. Feito o inventário, os laudos técnicos deverão ser remetidos à Prefeitura Municipal de Limeira para que se promova o Decreto de Tombamento Definitivo.

Art. 3º As demolições, reformas, construções e quaisquer obras a serem efetuadas nos imóveis de que trata o artigo 1º deste Decreto ficam provisoriamente proibidas.

Art. 4º Em caso de demolição não licenciada ou de sinistro nos imóveis descritos no artigo 1º deste Decreto será exigida a reconstrução da edificação, mantidas as características originais.

Parágrafo único. Em caso de obras ilegais, inclusive acréscimos e decréscimos, deverá também ser exigida a reconstituição do imóvel.

Art. 5º Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

REGISTRE-SE e Cumpra-se.

PAÇO MUNICIPAL DE LIMEIRA, aos vinte e oito dias do mês de novembro do ano de dois mil e oito.

SILVIO FÉLIX DA SILVA
Prefeito Municipal

PUBLICADA no Gabinete do Prefeito Municipal de Limeira, aos vinte e oito dias do mês de novembro do ano de dois mil e oito.

ELIANA CHEQUI DELLA PIAZZA
Secretária Chefe do Gabinete do Prefeito

PM.L - 004